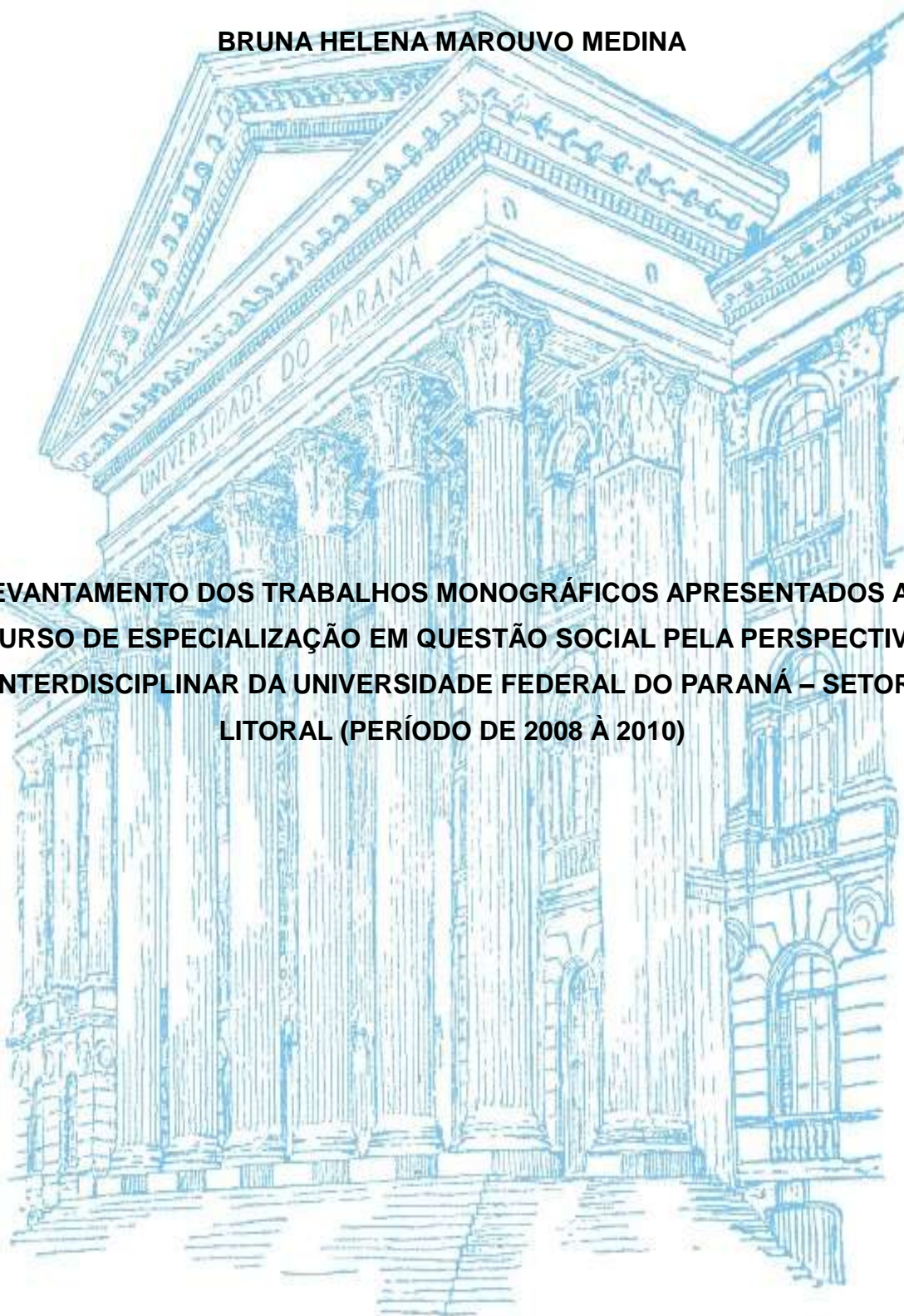


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNA HELENA MAROUVO MEDINA

**LEVANTAMENTO DOS TRABALHOS MONOGRÁFICOS APRESENTADOS AO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA
INTERDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR
LITORAL (PERÍODO DE 2008 À 2010)**



MATINHOS

2013

BRUNA HELENA MAROUVO MEDINA

**LEVANTAMENTO DOS TRABALHOS MONOGRÁFICOS APRESENTADOS AO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA
INTERDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR
LITORAL (PERÍODO DE 2008 À 2010)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof^o. Mestre Antônio Sandro Schuartz.

MATINHOS

2013


PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Orientador, Professor Mestre **ANTONIO SANDRO SCHUARTZ**, realizaram em 05/02/2013 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **BRUNA HELENA MAROUVO MEDINA**, sob o título "*Levantamento dos trabalhos monográficos apresentados ao Curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar*", para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "APL".


Matinhos, 05 de fevereiro de 2013.



Prof.º MSc. Antonio Sandro Schuartz



Prof.ª Dra. Helena Midori Kashiwagi



Prof.ª MSc. Rosilene Komarcheski



BRUNA HELENA MAROUVO MEDINA
Estudante

LEGENDA DE CONCEITOS	APL = Aprendizagem Plena	APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente
	AS = Aprendizagem Suficiente	AI = Aprendizagem Insuficiente

OBSERVAÇÃO:

CASE O(A) ESTUDANTE SEJA ORIENTADO(A) A REFORMULAR SEU TRABALHO, DEVE-SE REGISTRAR NO VERSO OS REQUISITOS APONTADOS PELA BANCA PARA O ACERTO FINAL DO TRABALHO.



A meu pai, Valdemar (*in memoriam*)

Por todo amor e apoio.

Agora fica somente a saudade e a dor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me dar sabedoria para me capacitar cada dia mais em todas as áreas da minha vida, tornando-me uma pessoa melhor e mais centrada. Por dar à minha família e a mim todos os dias o sustento financeiro, e principalmente emocional, fortalecendo-me neste processo de pesquisa.

Ao meu pai, obrigada por me incentivar durante toda vida a busca pelo estudo, foi por você que conclui esta especialização, e será por você que irei adiante.

À minha mãe, exemplo de mulher batalhadora, obrigada por me apoiar e me ajudar cuidando do meu filho, levando-me à universidade em todos os momentos que precisei, estando sempre à minha disposição.

Aos meus irmãos, que sempre me apoiaram, incentivaram-me a continuar em todos os momentos, não me deixando desistir, mesmo com a perda do nosso pai no meio do caminho.

À meu esposo, uma pessoa maravilhosa que Deus colocou em minha vida, que tem sido muito paciente comigo neste momento de estudos, sendo realmente o braço forte do nosso lar, nunca nos desamparou, e em meio às dores, estive ao meu lado me fortalecendo.

Ao meu filhinho Gabriel que tem sido maravilhoso neste momento, entendendo que a mamãe precisava estudar, e me dando carinho cada vez que eu precisava de um abraço.

Ao professor Antonio Sandro, um exemplo de pessoa que batalhou muito para alcançar seus objetivos, e que além de tudo foi compreensivo e paciente comigo diante das minhas falhas e abalos.

À professora Helena que me entendeu nos momentos que eu precisava de apoio, e prorrogação de prazos para eu concluir esta monografia, não me deixando desanimar e nem desistir.

À professora Édina Vergara que me apoiou, incentivou, deu-me forças durante as dificuldades emocionais, muito obrigada.

Ao técnico João Rapael pelo apoio e paciência nas pesquisas nos arquivos

da Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da UFPR – Setor Litoral.

Aos amigos que fiz neste período de estudos, obrigada pela amizade, pelo companheirismo, pela compreensão de cada um com a grande perda que tive no decorrer desta especialização.

Às amigas Tati, Dja e Roseli Pacheco, foram minhas companheiras de estudo desde a graduação, foram amigas me apoiando em todos os momentos, e são especiais em minha vida. Espero realmente que possamos dar nossos próximos passos juntas rumo ao amadurecimento intelectual ainda!

“A mulher sábia edifica a
sua casa,
mas a tola, com as próprias
mãos a derruba”.

(Provérbios 14:1)

RESUMO

O curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral tem se mostrado como uma forma de se capacitar melhor para a atuação profissional frente as expressões da Questão Social no Litoral do Paraná e também na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Após três turmas terem se formado, deparamos com a falta de um levantamento mais sistematizado de todas as produções monográficas elaboradas ao longo do curso. Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo geral a sistematização de informações sobre os trabalhos de conclusão de curso produzidos junto a especialização em questão social na perspectiva interdisciplinar no período de 2008 a 2010. A partir disto iniciou-se uma pesquisa teórica em relação aos temas de Questão Social e Interdisciplinaridade, por estarem diretamente relacionados à referida especialização. Posteriormente realizou-se a pesquisa documental, a partir dos trabalhos monográficos e documentos dos profissionais inseridos neste curso entre os períodos de 2008 e 2010.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Questão Social. Trabalhos Monográficos. Especialização.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA	1	– MAPA DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E LITORAL DO PARANÁ.....	18
FIGURA	2	– MAPA DA REGIÃO DO LITORAL DO PARANÁ.....	18
QUADRO	1	– MUNICÍPIOS DO LITORAL PARANAENSE – DATA DE INSTALAÇÃO, JURISDIÇÕES ANTERIORES, DISTÂNCIA DA CAPITAL DO ESTADO, SUPERFÍCIE.....	19
QUADRO	2	– MUNICÍPIOS DO LITORAL PARANAENSE, 2000 – POPULAÇÃO, SUPERFÍCIE, E DENSIDADE POPULACIONAL.....	20
QUADRO	3	– MÓDULOS OFERTADOS NA “ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR” E SUAS RESPECTIVAS CARGAS HORÁRIAS.....	35
QUADRO	4	– NÚMERO DE INGRESSANTES E CONCLUINTES ANO A ANO NO CURSO.....	37
QUADRO	5	– PERCENTUAL DE DESISTENTES ANO A ANO.....	37
QUADRO	6	– NÚMERO DE CONCLUINTES ANO A ANO, POR MUNICÍPIO.....	38
QUADRO	7	– NÚMERO DE CONCLUINTES ANO A ANO, POR PROFISSÃO.....	39
QUADRO	8	– NÚMERO DE TRABALHOS APRESENTADOS ANO A ANO, POR MUNICÍPIO.....	40
QUADRO	9	– PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS NOS TRABALHOS MONOGRÁFICOS.....	41
QUADRO	10	– PALAVRAS-CHAVE REFERENCIADAS NOS TRABALHOS MONOGRÁFICOS.....	43

LISTA DE SIGLAS

AIS	–	Ações Integradas de Saúde
INAN	–	Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
PPP	–	Projeto Político Pedagógico
RMC	–	Região Metropolitana de Curitiba
SUDS	–	Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde
SUS	–	Sistema Único de Saúde
TCC	–	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPR	–	Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. QUESTÃO SOCIAL: BREVE APROXIMAÇÃO.....	13
2.1 QUESTÃO SOCIAL NO LITORAL PARANAENSE.....	17
3. INTERDISCIPLINARIDADE.....	23
3.1 REVISÃO CONCEITUAL E HISTÓRICA.....	23
3.2 DESAFIOS PARA O EXERCÍCIO DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	30
4. ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL.....	33
4.1 BREVE HISTÓRICO.....	33
4.2 PESQUISA EMPÍRICA.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
6. REFERÊNCIAS.....	53
ANEXOS.....	55
ANEXO 1 LISTA DAS PRODUÇÕES MONOGRÁFICAS NO PERÍODO DE 2008 À 2010.....	56
ANEXO 2 EDITAL DE SELEÇÃO PARA O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR.....	67
ANEXO 3 ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR.....	71

1. INTRODUÇÃO

Este estudo visa realizar um levantamento das produções monográficas da Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, almejando também a socialização dos temas e demais tópicos a serem destacados à comunidade acadêmica para que se evitem repetições dos temas abordados e/ou que haja um aprofundamento do que já foi produzido nos mais diversos assuntos.

Ao buscar subsídios para a elaboração do trabalho de conclusão de curso foi que se deparou com a ausência de dados mais sistematizados sobre as pesquisas elaboradas pelos egressos do curso de pós-graduação. Tal constatação acabou por instigar a busca por estas informações. Para tanto, delimitou-se a seguinte questão de partida para o nosso estudo:

Quais foram os trabalhos de conclusão de curso apresentados a pós-graduação “A Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da UFPR – Setor Litoral no período de 2008 a 2010?”

Colocamo-nos assim o desafio de buscarmos levantar e sistematizar as informações alusivas à produção monográfica do curso. Entende-se que tal estudo justifica-se à medida que os trabalhos apresentados acabam por refletir até que ponto os objetivos apresentados na proposta deste curso estão sendo alcançados.

Esta pesquisa tem como objetivo geral a sistematização de informações sobre os trabalhos de conclusão de curso produzidos junto a especialização em questão social na perspectiva interdisciplinar no período de 2008 a 2010. Sendo seus objetivos específicos:

1. Fazer uma busca conceitual e histórica da Questão Social, destacando aspectos da mesma na contemporaneidade e no litoral do Paraná;
2. Abordar a categoria Interdisciplinaridade sob a ótica conceitual, identificando os desafios para o seu exercício;
3. Levantar a quantidade de trabalhos entregues no período delimitado para o presente estudo;
4. Conhecer o índice de trabalhos e temas produzidos por municípios durante o período focado neste estudo;
5. Elaborar um banco de dados com informações sobre os TCC's entregues no

período.

Inicialmente pensamos em realizar uma pesquisa baseada no enfoque dialético, buscando-se relações a um nível mais amplo. Situando-se “o problema dentro de um contexto complexo ao mesmo tempo que *dinamicamente* e de forma específica, estabelece *contradições* possíveis de existir entre os fenômenos que caracterizam particularmente o tópico” (TRIVIÑOS, 1987, p. 97- 98).

Porém, diante da escassez do tempo para fazer um levantamento profundo como o almejado, que demanda abarcar o processo histórico e os múltiplos determinantes que permeiam a dinâmica da Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, optou-se por se priorizar, neste momento, um levantamento quantitativo. Todavia, a organização numérica das produções entregues não deixaram de propiciar aproximações analíticas, de forma ampla, a partir do material coletado. Entende-se que uma discussão mais profunda, inclusive sobre os TCCs produzidos, exigira um tempo do qual não dispúnhamos. Deixa-se aqui uma dica para pesquisas futuras.

Conforme visto anteriormente, esta especialização trata da Questão Social na Interdisciplinaridade, para tanto é necessário, primeiramente, fazer um levantamento conceitual da Questão Social, partindo para as suas transformações frente à contemporaneidade e, por fim, trazendo as particularidades das suas expressões no litoral paranaense.

Outro ponto tratado nesta Especialização é a interdisciplinaridade como forma de atuação frente às expressões da questão social, portanto, num segundo momento, faremos uma busca conceitual sobre a interdisciplinaridade e os desafios para o exercício da mesma.

No último capítulo, abordar-se-á o histórico, a organização curricular e os elementos que são pertinentes e relevantes a serem pontuados da Especialização: “A Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar” da UFPR – Setor Litoral, a qual, desde seu início se propôs a lançar sobre a temática da questão social um olhar pela ótica da interdisciplinaridade.

2. QUESTÃO SOCIAL: BREVE APROXIMAÇÃO

Iniciaremos esta pesquisa trazendo conceitos de Questão Social como uma busca de fundamentar a pesquisa em relação a Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da UFPR – Setor Litoral. Neste sentido destacamos alguns autores como Yasbek (2009, p. 3) a qual indica que:

A questão social é a expressão das desigualdades sociais constitutivas do capitalismo. Suas diversas manifestações são indissociáveis das relações entre as classes sociais que estruturam esse sistema e nesse sentido a questão social se expressa também na resistência e na disputa política.

Netto¹ (2001. Apud. PASTORINI, 2007, p. 96) também observa “que a ‘questão social’ está elementarmente determinada pelo traço próprio e peculiar da relação capital/trabalho – a exploração”. E seguindo a mesma visão Cerqueira entende a questão social como:

... o conjunto de problemas políticos, sociais e econômicos que o surgimento de classe operária impôs no mundo no curso da constituição da sociedade capitalista. Assim, a questão social está fundamentalmente vinculada ao conflito entre o capital e o trabalho (...). A questão social aparece como um problema concreto no Brasil e, de resto, no mundo, no quadro do processo de industrialização do modo de produção capitalista e do surgimento do operariado e da fração industrial da burguesia (CERQUEIRA², 1982, p. 21. Apud. KOWALSKI, 2004, p. 3).

Partindo do ponto de vista histórico, segundo Cardoso³ (2000, Apud. KOWALSKI, 2004, p. 2), a questão social tem seu surgimento na Europa Ocidental, na terceira metade do século XIX atrelado ao amadurecimento do processo de industrialização e fortalecimento do sistema capitalista. É neste período que, paralelamente à produção da riqueza, emergia a miséria entre a classe trabalhadora. Esta, por sua vez, passou a se organizar politicamente e reivindicar melhores condições de trabalho, de vida e de participação política

¹ NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “questão social”. **Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS**, 3. Rio de Janeiro: Ed. Grafline, jan.-junho de 2001.

² CERQUEIRA, Gilásio Filho. **A questão social no Brasil: crítica do discurso político**. Civilização brasileira, 1982.

³ CARDOSO, Franci Gomes. **Questão Social: fenômeno vinculado à histórica luta de classes e determinante básico do serviço social como profissão**. IN: Revista Ser Social, nº 60. Brasília: UNB, jan/jun, 2000.

Em nosso país as desigualdades sociais começaram a aparecer com o fim da escravidão, haja vista que antes disto, “(...) existia uma situação social tida como certa, o escravo era reduzido à mera condição de propriedade” (IANNI⁴, 1991. Apud. SILVA, 2012, p. 4).

A partir desta conceituação, Kowalski (2004) destaca que no Brasil, o surgimento da questão social também é atrelado ao processo de industrialização como em outros países pelo mundo afora, porém esta se expressa de diferentes formas, haja vista que os condicionantes históricos mudam de um local para outro. Aqui se percebe a questão social surgindo no período da Primeira República (1890-1930), coincidindo com o início do processo de industrialização e implementação do capitalismo no país, época em que surge a classe operária e a burguesia, o aprofundamento das contradições entre trabalho e operariado, tendo como consequências maior explicitação da questão social (más condições de trabalho, habitação, educação, saúde, lazer, etc.).

No Brasil, observa-se que a questão social, até a década de 1930, era vista como caso de polícia, ou seja, a classe trabalhadora, que almejava o reconhecimento dos sindicatos e uma legislação protetora do trabalho e da assistência ao trabalhador, somente recebia por parte do Estado um tratamento policial-repressivo, o qual agia de acordo com os interesses da aristocracia rural, a classe dominante da época (CASTRO, 2005, p. 3).

Na contemporaneidade não há como negar que as relações sociais passaram por profundas transformações, como, por exemplo, no mundo do trabalho.

Alejandra Pastorini inicia seu livro “A Categoria Questão Social em debate” destacando que tais transformações direcionam alguns autores a pensar que estamos diante de uma “(...) 'nova sociedade' com 'novos problemas', 'novos atores sociais' e 'novas' formas de participação política, elementos estes que supostamente estariam evidenciando a presença de uma 'nova questão social'” (PASTORINI, 2007, p. 11).

Rosanvallon aborda estas transformações da questão social na contemporaneidade relacionadas ao “(...) crescimento do desemprego e o aparecimento de novas formas de pobreza (nova pobreza, exclusão social etc.)”

⁴ IANNI, Octávio. **A Questão Social. São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 2-10, jan./mar. 1991.

(ROSANVALLON⁵, 1995. Apud. PASTORINI, 2007, p. 16).

Por sua vez, Castel relaciona as transformações da Questão Social com o agravamento do problema do emprego, relacionado ao crescimento das taxas de desemprego e à precariedade nas relações trabalhistas, a qual gira em torno das novas exigências tecnológico-econômicas, e tais transformações, segundo o autor, tem se tornado cada vez mais aceleradas e irreversíveis (CASTEL⁶, 1998. Apud. PASTORINI, 2007, p. 17).

Pastorini (2007, p. 17) destaca que Rosanvallon e Castel vêem que os excluídos na contemporaneidade não remetem mais à “antiga” categoria de exploração, ou seja, que as transformações ocorridas na sociedade a partir da década de 1970 com o aumento do desemprego e da sua precariedade diante das inovações tecnológicas, estariam indicando a ruptura com a “antiga questão social”, aquela que abordamos anteriormente surgida no século XIX.

A autora afirma que mesmo diante tais transformações, analisar a questão social dando ênfase ao “novo” não nos proporciona “(...) compreender as continuidades e rupturas, assim como tampouco possibilita capturar aqueles elementos que se repetem e que permanecem acompanhando o ritmo das transformações societárias” (Id. p. 12). E prossegue, destacando que pensar a Questão Social na contemporaneidade

... não ajuda opô-la a uma suposta 'antiga questão social' e a partir daí falar da existência de uma 'nova questão social'. Embora concordemos que existem novos elementos, novas expressões imediatas da 'questão social', que poderiam nos levar a pensar que ela é nova, entendemos que existe uma nova versão ou uma nova forma de se manifestar a 'questão social', mas que ela continua a manter os traços existenciais e constitutivos da sua origem (Ibid.).

Pastorini também nos remete à questão de que nos mais diversos estágios capitalistas haviam diferentes tipos de questão social, assim como diferentes formas da sociedade respondê-las, mantendo-se, contudo, a maneira de se buscar a estabilidade e manutenção da ordem estabelecida.

Concordando com Pastorini (2007), Kowalski (2004, p. 4) destaca que

⁵ ROSANVALLON, Pierre. **La nueva cuestión social – Repensando el Estado providencia**. Buenos Aires: Manantial, 1995.

⁶ CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social. Uma crônica do Salário**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Neste contexto, a questão social é renovada pelos novos conflitos gerados a partir do momento e da situação histórica. Não se trata exatamente de uma “nova” questão social, e sim de novos redimensionamentos do próprio sistema capitalista que é diferenciado de cada região e país. Assim, acrescentam-se as formas de enfrentamento que passa a exigir a intervenção do Estado e dos diversos segmentos da sociedade, sobretudo pelas classes subalternas que vivem esses problemas no seu dia-a-dia.

Todavia, Pastorini (2007, p. 29) destaca que as manifestações da questão social na contemporaneidade não são consequência natural, irreversível e inevitável do desenvolvimento tecnológico. E sim são resultado da “crise que enfrenta o sistema capitalista internacional, consequência do esgotamento do modelo fordista-keynesiano que se estendeu até começos dos anos 70.”

E, neste sentido, a autora ainda destaca que

As transformações nos métodos de produção ocorrem simultaneamente a uma série de mudanças, na criação de novas formas de trabalho, na contratação da mão-de-obra, nos níveis de desemprego, na organização dos trabalhadores, nas negociações coletivas, nos níveis de pobreza e crescimento das desigualdades sociais, retraimento dos direitos sociais, desregulamentação das condições de trabalho, entre outras (PASTORINI, 2007, p. 31).

E ao mesmo tempo em que se observa o aumento das taxas de desemprego, temos também o crescimento da quantidade de empregos no setor terciário (comércio, serviços, setor financeiro etc.) concomitante à expansão do trabalho parcial, temporário, subcontratado, precário, terceirizado, ou seja, o trabalho relacionado ao que é conhecido como economia informal. (Ibid.) Este tipo de trabalho acaba tendo como consequência a baixa remuneração e a precária inserção nas políticas sociais – seguridade social, assistência médica, entre outras (Id. p. 32).

Antunes observa que esta expansão das taxas de desemprego e da precarização das relações trabalhistas vincula-se à “... regressão dos direitos sociais, bem como uma ausência de proteção e expressão sindical” (ANTUNES⁷, 1995. Apud. PASTORINI, 2007, p. 34).

Continua afirmando Pastorini que esta regressão dos direitos conquistados pelos trabalhadores relaciona-se “(...) à segurança no emprego e a seu nível salarial, quanto à sua cobertura de seguro, pensão e outros tantos benefícios, até então

⁷ ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. São Paulo: Cortez-Unicamp, 1995.

'outorgados' aos trabalhadores e por eles conquistados" (PASTORINI, 2007, p. 34).

A partir disto, e concordando com Kowalski (2004), o qual observa que a questão social "(...) se expressa de diferentes formas, haja vista que os condicionantes históricos mudam de um local para outro", de igual modo observa-se que no litoral do Paraná a Questão Social e suas respectivas expressões se manifestam de modo diferenciado em relação ao restante do país e até mesmo de outras regiões do nosso estado, como será abordado posteriormente.

2.1 QUESTÃO SOCIAL NO LITORAL PARANAENSE

O litoral do Paraná é composto por sete municípios. Estades (2003), em estudo sobre a região agregou-os em três grupos de acordo com suas semelhanças e diferenças de acordo com a base histórica e econômica da região. O agrupamento visa indicar tanto as bases econômicas como o que chama de "vocações" locais, quais sejam:

... os portuários (Paranaguá e Antonina); os rurais (Morretes e Guaraqueçaba); e os praiano-turísticos (Guaratuba, Matinhos e Pontal do Paraná). Esta classificação destaca o elemento econômico mais marcante da história recente ou que, sem ser muito recente, explica em grande parte a situação atual. Mas não se pretende negar a existência de outras atividades em cada município nem se postulam equivalências entre os municípios de cada tipo (ESTADES, 2003, p. 26).

O litoral do Paraná, originalmente território dos índios tupi-guarani, foi colonizado pelos europeus a partir do século XVI por povoamentos no entorno da atual cidade de Paranaguá (ESTADES, 2003, p. 31). A região, até meados do Século XVII, pertencia ao Estado de São Paulo, tendo se desmembrado como uma unidade administrativa sob o nome de Paranaguá em 1648, sendo que os outros municípios foram consequentemente se desmembrando de Paranaguá ao longo do tempo, conforme indicado no Quadro 1.

No mesmo quadro nota-se que esta região representa apenas 3% de toda a área do estado do Paraná e que há desproporcionalidade na área total de cada um destes municípios, onde observamos Matinhos como o menor deles, com 111,5 km² e 2% da área total do Litoral do Paraná, e Guaraqueçaba, ocupando 35% desta área, com 2.159,3 km².

QUADRO 1 – MUNICÍPIOS DO LITORAL PARANAENSE – DATA DE INSTALAÇÃO, JURISDIÇÕES ANTERIORES, DISTÂNCIA DA CAPITAL DO ESTADO, SUPERFÍCIE

Municípios	Data de Instalação	Jurisdições anteriores à instalação	Distância entre a capital e a sede municipal (Km ²)	Superfície	
				Km ²	%
PORTUÁRIOS					
Paranaguá	26/12/1648	Estado de São Paulo	84	665,8	11
Antonina	21/01/1857	Paranaguá	63	968,8	16
RURAI					
Morretes	05/07/1841	Antonina	65	686,5	11
Guaraqueçaba	31/10/1947	Paranaguá	158	2.159,3	35
PRAIANO-TURÍSTICOS					
Guaratuba	25/10/1947	Paranaguá	111	1.326,8	21
Matinhos	19/12/1968	Paranaguá	103	111,5	2
Pontal do Paraná	01/01/1997	Paranaguá	112	216,2	4
Total				6135,4	100

FONTE: Dados de instalação e origem: Iparides⁸, 2003. Apud. Estados, 2003, p. 27.

Observa-se no Quadro 2 que a diferença entre a área total destes municípios, contribui para que a densidade populacional constante também seja desequilibrada, contudo Estados (2003) aborda em seu artigo que o tamanho da

⁸ IPARDES. Caderno estatístico. Municípios de Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá, Pontal do Sul. Curitiba: Iparides, 2003.

superfície dos municípios não é o responsável direto pela densidade demográfica. Isto é consequência de uma série de acontecimentos históricos, especialmente relacionados à economia local.

QUADRO 2 – MUNICÍPIOS DO LITORAL PARANAENSE, 2000 – POPULAÇÃO, SUPERFÍCIE, E DENSIDADE POPULACIONAL

Municípios	População		Superfície		Densidade populacional Hab/Km ²
	Hab.	%	Km ²	%	
PORTUÁRIOS	146.513	62	1634,6	27	90
Paranaguá	127.339	54	665,8	11	191
Antonina	19.174	8	968,8	16	20
RURAI	23.563	10	2.845,8	46	8
Morretes	15.275	6	686,5	11	22
Guaraqueçaba	8288	4	2.159,3	35	4
PRAIANO-TURÍSTICOS	65.764	28	1.654,5	27	40
Guaratuba	27.257	12	1.326,8	21	21
Matinhos	24.184	10	111,5	2	217
Pontal do Paraná	14.323	6	216,2	4	66
Total	235840	100	6135,4	100	38

FONTE: População: IBGE⁹ – Censo 2000. Dados de Superfície: Sema. Apud. Estades, 2003, p.28.

E no que se relaciona à densidade populacional, podemos observar que esta se altera dependendo do período do ano. Conforme Estades (2003, p. 27) nos municípios praianos se observa a afluência de turistas em todo o ano, porém em maior quantidade no período denominado alta temporada, esse intensificando nos períodos de festas de fim de ano (Natal e Ano Novo) e no Carnaval, chegando à estimativa de 1,5 milhões de pessoas¹⁰.

O crescimento dos balneários em toda a costa brasileira entende-se como resultado da busca de qualidade de vida melhor por parte de setores da classe média (profissionais e aposentados etc.) (DESCHAMPS; KLEINKE¹¹, 2000, p. 46-47.

⁹ IBGE. Censo 2000. Arquivo de microdados. Tabulações especiais. Curitiba: Ipdres, 2003.

¹⁰ Essa é a quantidade mais usada em diversos artigos e em reportagens, mas é uma informação incerta. Não se sabe se se refere à vinda total de turistas ao longo do verão ou aos momentos picos. Nunca se especifica a fonte nem o procedimento aplicado para fazer a estimativa e nem a sua data, pois estes dados aparecem em pesquisas recentes e apresenta a mesma quantidade de materiais de cinco anos atrás, não sendo possível determinar se é porque as quantidades reais permanecem constantes ou porque simplesmente se repete o dado. Aparentemente, são dados estimados em função do fluxo de carros na BR 277, levantados pela empresa administradora do pedágio (ESTADES, 2003, p. 27).

¹¹ DESCHAMPS, M. V.; KLEINKE, M. L. U. Os fluxos migratórios e as mudanças socioespaciais na

Apud. ESTADES, 2003, p. 30).

Estades (Ibid.) destaca também que no caso do estado do Paraná, o principal movimento migratório continua sendo o esvaziamento rural e dos pequenos centros urbanos, levando a população a se concentrar na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), e também em Londrina e Maringá, porém, estas cidades maiores, como a RMC, Londrina, Maringá etc. são lugares que estão oferecendo menos e piores oportunidades de trabalho, as pessoas estão buscando outros lugares, como o litoral do Paraná.

Podemos encontrar pessoas da classe média que, assim como no restante do litoral do Brasil, buscam por melhor qualidade de vida, entretanto, isto não tem sido o motivo principal de vinda destas pessoas para o nosso litoral. Observa-se maior quantidade de pessoas com menores rendimentos, em idade produtiva, em sua maioria saindo do interior do estado ou da RMC, visando trabalho e moradia, principalmente pela expectativa de trabalho portuário e praiano-turístico, favorecido pela proximidade da RMC (Id. p. 30-31).

A autora aborda que a população permanente vive muito mais da expectativa com a vinda dos turistas e seus gastos no litoral, ou seja, “do que vem de fora” do que ela mesma pode gerar, deixando-a impotente para buscar outros meios de melhoria da qualidade de vida sua e de sua respectiva família. (Id. p. 40)

Outro aspecto a ser destacado é que, além de não haver uma quantidade de ofertas de emprego que atenda a esta nova demanda, esta imigração ainda ocorre devido, provavelmente, a menor concorrência e maior possibilidade de atenção de políticas públicas em relação ao seu local de origem.

Como consequência, encontramos os problemas de moradia destas pessoas, pois podemos observar que a maioria destes imigrantes geralmente estão em espaços juridicamente irregulares, os quais se localizam em áreas ambientalmente frágeis e expõe as pessoas a diversos riscos. O que Estades (Id. p. 40) coloca que “Trata-se de um fato emergencial decorrente do encontro da pobreza com a propriedade privada do solo, em que os que podem pagar ocupam os espaços 'adequados' ou melhores”.

No âmbito do trabalho, todavia sob uma outra ótica, observa-se que para

auxiliar as famílias na busca por meios de sobrevivência financeira, ocorre também no litoral do Paraná o trabalho infantil. Observa-se que há no litoral do estado do Paraná, assim como em todo o país, a existência de crianças e adolescentes que, devido ao baixo rendimento econômico familiar, auxiliam na renda familiar, realizando trabalhos nas mais diversas áreas, porém ocorre de forma diferenciada do restante do país, onde encontramos as crianças e os adolescentes trabalhando em locais perigosos como nas carvoarias, na produção de sapatos, no sisá, na lavoura etc (MEDINA, 2011).

A partir de Medina (2011), observou-se que, especificamente no litoral do Paraná, podemos encontrar com mais facilidade o trabalho realizado na coleta de materiais recicláveis e como cuidador de carros, contudo este não é o motivo mais comum de inserção de crianças e adolescentes no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) do bairro Tabuleiro em Matinhos – Paraná.

Em pesquisa realizada recentemente no referido Programa, Medina (2011) observou que geralmente as crianças e os adolescentes são inseridos neste Programa por motivo de ter irmãos mais velhos cuidando dos mais novos, os quais ficam sozinhos em casa para que seus pais ou responsáveis possam sair para trabalhar; outro motivo notado é por haver irmãos mais velhos ou outros parentes dependentes de substâncias psicoativas, e para que estas crianças menores não sigam pelo mesmo caminho, os profissionais do referido Programa acabam por inseri-las por medida de proteção.

Vê-se que é um número bem menor de crianças e adolescentes que realmente são inseridas por estarem realizando trabalho efetivamente. Este realmente ocorre em período de alta temporada, ou em feriados onde há um movimento maior nas cidades litorâneas (MEDINA, 2011.)

No âmbito do crescimento populacional, há a necessidade de ter políticas públicas que atendam a esta população que migra para o litoral em busca de novas oportunidades de rendimento, principalmente da questão da regularização fundiária urbana, onde nota-se a falta de moradia adequada para a população permanente, que geralmente se localiza em locais inapropriados, sem saneamento básico, colocando em risco a sua vida e a de sua família.

Nota-se a importância da produção de novos estudos e pesquisas voltadas para a região, entretanto que sejam aplicadas de fato. A chegada da UFPR – Setor Litoral contribuiu significativamente para o desenvolvimento do litoral, todavia estas

ações podem ser maiores, e interdisciplinares, envolvendo diversas áreas de conhecimento para que estes projetos possam atender concomitantemente às mais demandas que envolvem um mesmo projeto e seus participantes.

A partir desta visão é que no próximo capítulo será abordado a interdisciplinaridade, através de sua conceituação, sua história e os desafios para a atuação profissional interdisciplinar.

3. INTERDISCIPLINARIDADE

Neste capítulo tratar-se-á do termo interdisciplinaridade visando a busca de bases, definições, conceitos e histórico do referido termo como suporte para podermos avaliá-la no âmbito da Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da UFPR – Setor Litoral, e em que termos ela tem ou não ocorrido nesta pós-graduação.

Posteriormente será abordada a questão dos desafios para o exercício da interdisciplinaridade, principalmente no âmbito da educação, haja vista que estamos tratando da interdisciplinaridade na referida especialização.

3.1 REVISÃO CONCEITUAL E HISTÓRICA

Como propõe Fortes (2012, p. 3), é necessário ter como base a noção do conceito de disciplina, para se entender o termo interdisciplinaridade.

A disciplina é uma maneira de organizar, delimitar, ela representa um conjunto de estratégias organizacionais, uma seleção de conhecimentos que são ordenados para apresentar ao aluno, com o apoio de um conjunto de procedimentos didáticos e metodológicos para seu ensino e de avaliação da aprendizagem.

Para que ocorra a interdisciplinaridade não é necessário acabar com as disciplinas, e sim que haja comunicação entre as mesmas, mantém-se a

individualidade das disciplinas,

... mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89; Apud. Id. 2012, p.4).

Antônio Joaquim Severino, afirma no texto “Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade”, do livro “Serviço Social e Interdisciplinaridade”, que

A conceituação de interdisciplinaridade é, sem dúvida, uma tarefa inacabada: até hoje não conseguimos definir com precisão o que vem a ser essa “vinculação, essa reciprocidade, essa interação, essa comunidade de sentido ou essa complementaridade entre as várias disciplinas” (SEVERINO¹². Apud. SÁ, 2006, p. 11).

O mesmo autor continua abordando que a interdisciplinaridade é algo que ainda está no campo da conceituação, não foi vivido ainda, sua prática se encontra no processo de elaboração do saber. “Ela é antes algo pressentido, desejado e buscado, mas ainda não atingido”. Diante disto observa-se todo o esforço de pesquisadores, professores e uma diversa gama de profissionais de vastas áreas visando a “constituição do interdisciplinar”. (Ibid.)

Severino (Id. p. 12) destaca também que a interdisciplinaridade está relacionada “... a uma tentativa de unidade do Saber, esteja ele posto em ação no ensino, na pesquisa ou na prática profissional”. E continua dizendo que

... o que se busca é a substituição de uma Ciência fragmentada por uma Ciência unificada, ou melhor, pleiteia-se por uma concepção unitária contra uma concepção fragmentária do Saber científico, o que repercutirá de igual modo nas concepções de ensino, da pesquisa e da extensão (Apud. SÁ, p. 15).

Assim sendo, a partir de uma visão interdisciplinar e unificada no campo da teoria, também será exigido de igual modo na prática, “seja esta a prática da intervenção social, a prática pedagógica ou a prática da pesquisa” (Fazenda, 2002, p. 17).

¹² SEVERINO, A. J. Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade. Serviço Social e interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 1989.

Com a intenção de clarear possíveis problemas na conceituação, Fazenda (Id. p. 27) traz uma distinção terminológica em quatro níveis: multi, pluri, inter e transdisciplinar:

Disciplina – Conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano de ensino, da formação dos mecanismos, dos métodos, das matérias.

Multidisciplina – Justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex.: música + matemática + história.

Pluridisciplina – Justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios de conhecimento. Ex.; domínio científico: matemática + física.

Interdisciplina – Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de idéias à integração mútua de conceitos diretores de epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios de conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

Transdisciplina – Resultado de uma axiomática comum a um conjunto de disciplinas (ex. Antropologia, considerada como “a ciência do homem e de suas obras”, segundo a definição de Linton). (Ibid.)

E, neste sentido, Nicolescu¹³ (2000. Apud. BRANDÃO, 2009, p. 92) aborda que pesquisadores da interdisciplinaridade buscavam de diversas formas o encontro entre as diferentes disciplinas, visando a integração e respostas, contudo observavam que o agrupamento das disciplinas, neste caso a multidisciplinaridade ou a pluridisciplinaridade, levavam ao estudo temático de uma disciplina, por diversas disciplinas ao mesmo tempo, porém, o que se observava por estes estudiosos é que não ocorria a inter-relação entre estas diversas disciplinas.

Em uma pesquisa intitulada como “Interdisciplinaridade: Dicionário em construção”, Fazenda (2002, p. 11-12) faz uma síntese daquilo que se tem esclarecido, aprofundado e ampliado a partir de conjectura da interdisciplinaridade:

Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão.

Exige, portanto, na prática uma profunda emersão no trabalho cotidiano.

...

Cinco princípios subsidiam uma prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego.

...

A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza.

Todo projeto interdisciplinar competente nasce de um *lôcus* bem delimitado;

¹³ NICOLESCU, B. (2000). **Educação e Trandisciplinaridade**. Brasília: Unesco.

portanto, é fundamental contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige que se recupere a memória em suas diferentes potencialidades, resgatando assim o tempo e o espaço no qual se aprende.

Japiassu¹⁴ (1976, p. 74. Apud. FORTES, 2012, p. 7): “A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

E a partir destas reflexões, Fazenda (2002a) chama a nossa atenção à várias conseqüências que podem ocorrer relacionadas a interdisciplinaridade e à nossa atuação nos mais diversos âmbitos ligados ao Saber:

1. Em primeiro lugar, a identidade própria de cada especialidade científica, não pode ser levada ao extremo, pois poderá isolar inadequadamente um aspecto da realidade humana;
2. Em segundo lugar, como conseqüência da afirmação anterior, há uma exigência da interdisciplinaridade, o que não quer dizer “... a submissão das várias Ciências do Homem a uma metodologia única, mas a sensibilidade de cada uma às contribuições, enfoques e perspectivas das outras”. Sendo assim, “... Toda contribuição obtida de uma área fica como que incompleta, aberta, com 'encaixes' preparados para receber complementação de outra área”. (Id. p. 18-19)
3. Em terceiro lugar, percebe-se a necessidade de postura interdisciplinar também em relação às práticas de intervenção social. “...Toda ação social, atravessada pela análise científica e pela reflexão filosófica, é uma *práxis* e, portanto, integra as exigências de eficácia do agir tanto quanto aquelas de elucidação do pensar. Por isso mesmo, ela necessita da contribuição múltipla e complementar dos subsídios fornecidos pelas várias Ciências. (Id. p. 19)
4. E, por fim, em quarto lugar, trata-se da extrema importância da interdisciplinaridade no âmbito do ensino, diante do efeito multiplicador que esta possui. Há a necessidade da interdisciplinaridade na educação tanto como objeto de conhecimento e de pesquisa, quanto espaço de intervenção sociocultural. (Ibid.)

A partir disto, o autor conclui que uma visão unitária do Saber, vista numa

¹⁴ JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

perspectiva interdisciplinar, não quer dizer que deve ser criada uma espécie de “superciência única” e nem que haja somente uma realidade. Para haver a interdisciplinaridade não há a necessidade de dissolver qualquer diferença: “tanto quanto na vida em geral, reconhece as diferenças e as especificidades, convive com elas, sabendo, contudo que elas se reencontram e se complementam, contraditória e dialeticamente.” (Id. p.20)

Fortes (2012) vem tratar que o processo educacional não é estático, portanto, enquanto processo histórico e cultural, há necessidade de constante atualização do processo ensino-aprendizagem. Brasil (1999. Apud FORTES, 2012, p. 2-3) destaca que a

... a reorganização curricular determinada em áreas de conhecimento, estruturada pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, da contextualização da identidade, da diversidade e autonomia, vai redefinir uma relação entre os sistemas de ensino e as escolas. Essa proposta proporciona uma influência mútua entre as áreas curriculares e facilita o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva de interdisciplinaridade e contextualização.

A organização curricular determinada em áreas de conhecimento, dividida, estruturada e institucionalizada a partir de disciplinas e conteúdos delimitados é demasiadamente distinto da realidade que o aluno vive, o que nos leva sempre a ouvir pessoas desinteressadas pelo que está estudando, dificultando uma busca de ações interdisciplinares.

A partir destas conceituações, e mesmo que não haja uma definição exata do termo interdisciplinaridade, é importante trazer uma contextualização histórica, em que Fazenda (2009, p. 17 - 18) destaca a importância no sentido didático de ser dividido em três partes: década de 1970, 1980 e 1990.

... Se optarmos por um recorte epistemológico, diríamos, reduzida e simplificada, o seguinte: em 1970 partimos para uma *construção epistemológica da interdisciplinaridade*. Em 1980 partimos para a *construção* e em 1990 estamos *tentando construir uma nova epistemologia, a própria da interdisciplinaridade*.

Entretanto, esse mesmo movimento poderia adquirir, quando olhado pela ótica das influências disciplinares recebidas, o seguinte perfil:

1970 – em busca de uma explicitação filosófica;

1980 – em busca de uma diretriz sociológica;

1990 – em busca de um projeto antropológico.

Uma terceira tentativa de organização teórica no movimento da interdisciplinaridade nas três últimas décadas nos indicaria que em:

1970 – procurávamos uma definição de interdisciplinaridade;

1980 – tentávamos explicitar um método para a interdisciplinaridade;

1990 – estamos partindo para a construção de uma teoria da interdisciplinaridade.

Fazenda (2009a) aborda que iniciou suas pesquisas voltadas para a “interdisciplinaridade” desde a década de 1970 e afirma que a interdisciplinaridade se concretiza através de pesquisas e, principalmente voltando-se a novas e melhores parcerias.

Na década de 90, após anos de pesquisa, a autora percebeu que haviam inúmeros caminhos percorridos, chegando à conclusão da necessidade de uma parada para reflexão destes caminhos por ela definido como tortuosos, “em que procedi a uma revisão crítica que me permitiu a percepção de alguns ganhos e a indicação de novas direções.” (FAZENDA, 2009, p. 13). Esta reflexão gerou várias conclusões no trabalho¹⁵, dentre elas que “é impossível a construção de uma única, absoluta e geral teoria da interdisciplinaridade, mas é necessária a busca ou o desvelamento do percurso teórico pessoal de cada pesquisador que se aventurou a tratar as questões de tema.” (Ibid.)

Fazenda (2002a, p. 12) aborda que desde a década de 1970 as reformas na educação brasileira já mostravam a necessidade de uma proposição interdisciplinar, todavia ela não era bem compreendida, e tal incompreensão perpassou pelas décadas de 1980 e 1990.

Em outros países ocidentais, durante as décadas de 1970 e 80, eram poucos os estudos na área da interdisciplinaridade. Sendo somente no final dos anos 80 e início dos 90 é que começaram a surgir Centros de Referência que reuniam pesquisadores em torno do referido tema, em países como Canadá, França, etc. os quais influenciaram e direcionavam as reformas do ensino fundamental e médio em diferentes instituições. (Ibid.)

Nos Estados Unidos, a partir dos estudos de Julie Klein, da Wayne State University, e William Newell, da Miami University, as pesquisas sobre interdisciplinaridade percorreram o país inteiro e disseminaram-se, interferindo diretamente nas reformas educacionais. (Id. p. 13)

Fortes (2012) aborda que as primeiras discussões sobre interdisciplinaridade foram lançadas por Georges Gusdorf, em 1961 à UNESCO, era um projeto de pesquisa interdisciplinar para as ciências humanas, o qual visava a diminuição da

¹⁵ Esse trabalho, apresentado à Unesp e defendido como tese de livre docência, intitulou-se *Interdisciplinaridade – um projeto em parceria* e foi publicado por Edições Loyola ao final de 1991.

separação que havia entre as ciências humanas:

A intenção desse projeto seria orientar as ciências humanas para a *convergência*, trabalhar pela unidade. Dizia ele que apesar de essa unidade ser um “estado de espírito”, poderia ser presenciada nos momentos de pesquisa¹⁶. Então, por que não estudá-lo? (FAZENDA, 1999, p. 19).

Segundo Fazenda (2009, p. 23), a interdisciplinaridade surge no final da década de sessenta, mas “... com sérias distorções, próprias daqueles que se aventuram ao novo sem reflexão, ao modismo sem medir as conseqüências do mesmo”. O termo “passou a ser palavra de ordem a ser empreendida na educação, aprioristicamente, sem atentar-se para os princípios, muito menos para as dificuldades de sua realização (Id. p. 24). Além disto, no início dos anos 1970, a maior preocupação era em relação à terminologia, e poderia ser tratada, a grosso modo, como a década da estruturação conceitual básica, até porque era um novo termo, de difícil pronúncia e sobre o qual não se chegava a um acordo sobre a forma correta de escrevê-lo, interdisciplinaridade ou interdisciplinariedade.

No Brasil, a primeira produção significativa no que tange à interdisciplinaridade é de Hilton Japiassu¹⁷, o qual já apresentava alguns questionamentos a respeito do referido tema, fazendo um reflexo sobre as estratégias interdisciplinares, baseada em experiências realizadas na década de 1960 (Fortes, 2012, p. 6).

Fazenda (2009, p. 24) destaca que H. Japiassú faz uma produção significativa sobre interdisciplinaridade no Brasil, sendo que, a partir dele e de outros pesquisadores de interdisciplinaridade da Europa, foi desenvolvido por Ivani Fazenda como pesquisa de mestrado, a qual permaneceu, nesse primeiro estudo, mais no âmbito dos aspectos da conceituação do que na metodologia.¹⁸

A década de 1980 é marcada pela busca de superação das contradições epistemológicas decorrentes da interdisciplinaridade, iniciada na década anterior:

¹⁶ Esse estudo ou projeto de pesquisa foi publicado em 1967, pela Universidade de Estrasburgo. Intitula-se *Les sciences de l'homme sont des sciences humaines*.

¹⁷ JAPIASSU foi um epistemólogo e professor de filosofia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ. Foi o primeiro pesquisador brasileiro a escrever sobre o tema no livro “Interdisciplinaridade e a patologia do saber”, em 1976, composto de duas partes, onde a primeira apresenta uma síntese das principais questões que envolvem a ID e a segunda parte que anuncia os pressupostos fundamentais para uma metodologia interdisciplinar.

¹⁸ A discussão desses aspectos pode ser encontrada no livro *Integração e Interdisciplinaridade* (FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996 (1979). 107 p.)

teoria/prática, verdade/erro, certeza/dúvida, processo/produto, real/simbólico, ciência/arte. Segundo Fazenda (2009, p. 27-28), a década de 80 foi um momento marcado por buscas de epistemologias que

... explicitassem o teórico, o abstrato, a partir do prático, do real. Muitas foram as contribuições nesse sentido, entretanto, um dos documentos mais importantes surgido na década de 1980, sobre essas questões, intitula-se *Interdisciplinaridade e ciências humanas* (1983), elaborado por Gusdorf, Apostel, Bottomore, Dufrenne, Mommsen, Morin, Palmarini, Smirnov e Ui. O documento trata dos pontos de encontro e cooperação das disciplinas que formam as ciências humanas e da influência que umas exercem sobre as outras, seja do ponto de vista histórico, seja do filosófico, são analisados os problemas e os campos de estudo mais significativos, além de mostrar certas relações existentes entre as ciências naturais e as humanas. Esse documento nos acrescenta conclusões importantes acerca da natureza e alcance da interdisciplinaridade.

A década de 1990 no Brasil, segundo Fazenda (2009), ficou marcado pelo aumento do número de projetos na área de educação intitulados de interdisciplinaridade, em instituições públicas ou privadas, estes, como aborda a autora surgiram da intuição ou até mesmo do anteriormente referido “modismo” e sem regras ou intenções explícitas. Esta década destaca-se enquanto um período em que “(...) a possibilidade de explicitação de um projeto antropológico de educação, o interdisciplinar, em suas principais contradições”. (Id. p. 35)

3.2 DESAFIOS PARA O EXERCÍCIO DA INTERDISCIPLINARIDADE

A partir do embasamento conceitual e histórico explanado no item anterior, faz-se necessário abordar a partir deste ponto a questão dos desafios para o exercício da interdisciplinaridade.

Diante das reflexões anteriores fica evidenciado a dificuldade em não se ter propriamente definido o termo e os métodos em relação à “interdisciplinaridade”, e em como este tem sido empregado de modo irresponsável, como Ivani Fazenda (2009) aborda: um modismo.

Neste sentido, a dificuldade seria no âmbito de haver a necessidade do aprofundamento de um melhor estudo em relação ao que é a disciplina, até chegar na interdisciplinaridade, a qual envolve a comunicação, o encontro entre as

diferentes disciplinas, visando a integração e a resposta das mesmas.

Brandão inicia seu artigo “Desafios da formação interdisciplinar” (2009, p. 89) dizendo que o termo desafio está sempre presente quando se trata da formação e da prática interdisciplinar, haja vista que está concomitantemente ligado às pessoas, seus saberes e suas ações, “(...) traduz o exercício permanente de integração entre seres-saberes-fazeres, com subjetividades inerentes a cada uma destas três instâncias”.

Desafio é um termo definido enquanto “tarefa difícil de ser superada e executada (...)”, e trazendo este para o nosso foco que é o do desafio no exercício da interdisciplinaridade, observamos que se trata “(...) de realizar o ‘encontro’ das interfaces dos diferentes saberes – as disciplinas; mediadas pelo sujeitos – os profissionais; que buscam produzir um “saber” – adequado ao desafio, que subsidie as muitas práticas - em um trabalho integrado, criativo, renovador e ético – interdisciplinar (...)” (BRANDÃO, 2009, p. 89)

Brandão (Ibid.) destaca que o primeiro elemento para enfrentamento e superação do desafio é a palavra, a qual nos diferencia dos outros seres vivos, tornando-se possível compartilhar informações, direcionando-nos à concretização da interação social, a qual constrói e constitui as culturas num sentido amplo.

Em seguida, a autora também coloca que a identidade é resultado de uma relação de intercâmbio da linguagem com outros, abordada por Bakhtin, e para além que pressupõe outros símbolos de comunicação, “que se encontram e entrelaçam no imaginário das culturas que partilhamos” (Id. p. 90).

Maturana¹⁹ afirma que a existência humana acontece no espaço relacional do conversar, pois para ele a linguagem é um fenômeno biológico relacional. Esta interação, denominada por ele de *linguajear*, é base da nossa humanidade, fruto da convivência e que aparece entrelaçado com o emocionar. Conversar, trocar experiências, formando redes de conversações, numa conversação em processo, que dá sentido à vida e constrói a cultura (2004, p. 31-33. Apud. BRANDÃO, 2009, p. 90).

Conforme Brandão (Ibid.), quando tratamos das culturas, estamos relacionando as semelhanças e diferenças que há entre as mais variadas culturas, pois um mesmo termo usado em uma cultura pode ser entendido de diversas formas entre diferentes culturas, pois cada cultura tem modos diferentes de se apropriar das

¹⁹ MATURANA, H. VERDEN-ZOELLER, G. (2004). **Amar e Brincar**. São Paulo: Palas Athena.

palavras, traduzindo conceitos e conhecimentos, e implicando o respeito à diversidade de culturas.

E aqui o termo cultura, usualmente utilizado em seu sentido generalizante, adquire feições individuais, subjetivas, pois consideramos que a “construímos”, assim como nossa identidade, a partir dos modos próprios de apreensão de todos os saberes formais, informais e experiências vividas. Mesmo vivendo num tempo e cultura específicos, e sendo fios da mesma trama, metaforicamente falando, somos cores diferentes que se entrelaçam formando um tecido - um “saber” - simultaneamente, individual e coletivo (BRANDÃO, Id. p. 91).

Ao olharmos para os cinco princípios que subsidiam uma prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego, que Fazenda (2002a) aborda, por si só compreendemos o quão difícil é exercer a interdisciplinaridade, lidar com a alteridade não é um trabalho fácil. E a partir destes princípios, Brandão (2009, p. 93) questiona: “Como exercitar a interdisciplinaridade nas ações práticas?”

Conforme Brandão (2009), quando tratamos de culturas, estamos relacionando as semelhanças e diferenças que existem entre as mais variadas culturas, pois um mesmo termo usado em uma cultura pode ser entendido de diversas formas entre diferentes culturas, pois cada cultura tem modos diferentes de se apropriar das palavras, de traduzir conceitos e conhecimentos, e isto implica o respeito à diversidade de culturas.

A partir disto a autora continua a destacar que há necessidade de levar-se em consideração: o tempo da espera, relacionando-se ao tempo que demanda para a construção do próprio conhecimento e do outro, ligado à coerência da busca; o desapego dos nossos saberes disciplinares de base, respeitando-se o nosso trabalho e o dos outros; a necessidade de haver humildade de compartilhar nossas pesquisas, e de nos colocarmos, e também o nosso estudo, em constante revisão e (auto) análise crítica, sempre se atualizando tanto no campo temporal quanto no espaço das culturas; e a necessidade de se ter ousadia nas propostas, ter coragem e pioneirismo na luta.

Outro ponto que Brandão (2009, p. 95) aborda é o desafio das construções de sentidos: entre a teoria disciplinar e na atitude da prática interdisciplinar. O que exige tempo para reflexão sobre as teorias disciplinares que estão envolvidas; observação e análise do ambiente sócio-cultural inserido, e as linguagens

embasadas dos profissionais envolvidos; espaços de encontros entre profissionais e sujeitos, onde haja sintonia, recepção e compartilhamento das dúvidas, desafios do cotidiano destes sujeitos envolvidos.

Podemos observar que as dificuldades quanto à prática da interdisciplinaridade estão relacionadas ao fato de que não temos um conceito de interdisciplinaridade totalmente definido, são inúmeras pesquisas relacionadas ao referido tema, contudo sem uma definição fechada sobre o tema.

E, por fim, outra dificuldade apontada por diversos autores e pesquisadores está relacionada às mudanças de posturas, de paradigmas, à aceitação do outro, de estar aberto à outras opiniões e visões, principalmente de outras ciências. Em suma, atuar com a interdisciplinaridade envolve principalmente a necessidade de lidar com a alteridade, e isto por si só é uma dificuldade para o ser humano.

4. ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

4.1 BREVE HISTÓRICO

No ano de 2008 foi criado o primeiro curso em nível de Pós Graduação do Setor Litoral da UFPR, surgindo como reivindicação por parte dos servidores técnicos, principalmente pelos assistentes sociais, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Inicialmente o referido curso era denominado “Especialização em Serviço Social: A Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar” e tinha por público alvo unicamente os assistentes sociais.

No ano seguinte, com a entrada da turma 2009, o curso manteve e prioridade, tendo a metade de suas vagas direcionadas à estes profissionais. Contudo, a outra metade passou a ser distribuída aos servidores técnico-administrativos da UFPR e aos profissionais de áreas afins do Litoral do Paraná e regiões vizinhas.

A proposta seguiu os mesmos parâmetros do Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral²⁰²¹, o qual se lança na “... construção de um projeto inovador e emancipatório”. E, para alcançar tal objetivo do PPP da UFPR – Setor Litoral,

... toma como princípio a reflexão acerca da realidade concreta do lugar, como fonte primeira, para, em diálogo com o conhecimento sistematizado, tecer a organização curricular e o desenvolvimento de projetos que devem partir dos alunos e envolver os professores e a comunidade (UFPR, 2008).

Decorridos quatro anos desde sua criação o curso já formou três turmas e aproximadamente 120 profissionais.

A Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar tem duração de dezoito meses, ou seja, quarenta e duas semanas, dispostas em 390 horas/aula, as quais ocorrem presencialmente aos sábados das 8h às 17 horas, realizadas na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, na Rua Jaguariaíva, nº. 512, no bairro Caiobá, município de Matinhos – Paraná, CEP: 83.260-000. Hoje são oferecidas 60 vagas (sendo 30 vagas direcionadas exclusivamente aos Assistentes Sociais, 15 vagas para os Servidores Técnico-Administrativos da UFPR, de áreas afins e 15 aos Profissionais de áreas afins, sendo que quando não completa-se o número de vagas previstas para cada categoria, as mesmas serão realocadas para a categoria com maior demanda).

Este curso de Pós-graduação visa:

... a compreensão da questão social em suas várias manifestações, no que se refere ao trabalho, educação, saúde, urbanização e meio ambiente, questão agrária, saúde do trabalhador, segurança alimentar, relações de poder e gestão de pessoas. As produções acadêmicas são voltadas para a articulação do conhecimento teórico-metodológico e a habilidade de proposição e gestão de ações que promovam o desenvolvimento

²⁰ O Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral busca a educação pública integrada, visando o desenvolvimento sustentável do Litoral do Paraná, baseando-se em projetos desenvolvidos junto à comunidade local e buscando contribuir decisivamente para o desenvolvimento científico, econômico, ecológico e cultural, resultando numa forte integração entre a comunidade litorânea e a comunidade da UFPR Litoral. A comunidade acadêmica deve ser formada de modo a contribuir na retomada do crescimento social e econômico regional, para que isto ocorra as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas integradamente, uma vez que o acesso ao conhecimento científico é vinculado às necessidades da comunidade local. Isto gera uma organização curricular diferenciada, substituindo-se as disciplinas pelos módulos, o qual possui uma estrutura mais flexível e aberta a atender as demandas específicas de cada turma. As atividades de Integração Cultural e Humanística e os Projetos de Aprendizagem completam o currículo, ficando o currículo dividido em três grandes eixos: Fundamentos Teóricos Práticos (FTP), Projetos de Aprendizagem (PA) e Interações Culturais e Humanísticas (ICH). (UFPR, 2008)

²¹ Para maiores informações sobre o PPP da UFPR Litoral acessar o link: <http://www.litoral.ufpr.br/sites/default/files/PPP%20-%20UFPR%20-%20LITORAL.pdf>

sustentável de municípios do litoral do Paraná, com extensão à região do Vale do Ribeira (UFPR, 2011).

Segundo o último Edital de Seleção de 23 de junho de 2012, os critérios de seleção têm como requisitos:

Para as vagas destinadas aos Assistentes Sociais serão considerados critérios de seleção, segundo a ordem abaixo relacionada:

- a. Assistentes Sociais que residem e/ou trabalham no Litoral do Paraná;
- b. Assistentes Sociais que residem e/ou trabalham em outras regiões.

4.3 Para as vagas destinadas aos servidores técnico-administrativos da UFPR serão considerados critérios de seleção, segundo a ordem:

- a. Assistentes Sociais pertencentes ao quadro de servidores da UFPR;
- b. Servidores que prestam atendimento ao público, mediante declaração comprobatória emitida pela unidade de lotação;
- c. Servidores que não contam com título de pós-graduação;
- d. Servidores com maior tempo de conclusão de curso de graduação.

4.4 Para as vagas destinadas aos profissionais de áreas afins serão considerados critérios de seleção, segundo a ordem:

- a. Professores da rede pública do litoral do Paraná;
- b. Profissionais do litoral do Paraná;
- c. Profissionais de outras regiões.

4.5 Em caso de empate, para todos os itens acima, terão prioridade os candidatos que ainda não contam com título de pós-graduação seguido dos candidatos que contam com maior tempo de conclusão de curso de graduação (UFPR, 2012, p. 3).

A referida especialização oferece os seguintes módulos no decorrer do curso:

QUADRO 3 – MÓDULOS OFERTADOS NA “ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR” E SUAS RESPECTIVAS CARGA HORÁRIA

Nº	MÓDULO	CARGA HORÁRIA
I	A Questão Social na Contemporaneidade	141 horas
II	Metodologia do Ensino Superior	60 horas
III	A Realidade Sócio-Econômica-Ambiental do Litoral Paranaense	36 horas
IV	Gestão de Pessoas: Reflexões sobre humanização	18 horas
V	Metodologia de Pesquisa Científica	18 horas
VI	Teorias Sociais, Políticas e Econômicas	60 horas
VII	A Saúde do Trabalhador	18 horas
VIII	Arte e Sociedade	18 horas
IX	Interações Culturais e Humanísticas (ICH)	21 horas
	Total de horas/aula	390 horas

FONTE: UFPR, 2011.

O sistema de avaliação da referida especialização fica a critério dos

docentes do curso e de acordo com os objetivos propostos para cada módulo. O curso é presencial sendo obrigatório a frequência em, no mínimo, 75% da carga horária de cada módulo.

Oriundos dos diferentes municípios da região litorânea, da região metropolitana e da capital e estados vizinhos, os egressos do curso tem por condição para a outorga do título de especialista a entrega de um trabalho de conclusão de curso.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), poderá ser feito na modalidade de Monografia, Artigo ou Relatório de Atividades. Após o trabalho ser avaliado mediante Banca Examinadora, composta pelo(a) professor(a) orientador(a), juntamente à dois professores(as) ou profissionais da área que são os(as) examinadores(as), e aprovado, o TCC é depositado junto à biblioteca do Setor.

O profissional, após a conclusão do curso obtém o título de Especialista em “Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar”, desta maneira este profissional tem seus conhecimentos a respeito das relações de produção da sociedade capitalista ampliado e qualificado, neste sentido, desenvolve o “... senso crítico sobre os desafios impostos pela organização sócio-econômica contemporânea”, buscando a elaboração e oferta de projetos, programas e políticas públicas sociais “... que fortaleçam as condições de cidadania da população, especialmente do litoral paranaense”. (UFPR, 2011)

4.2 PESQUISA EMPÍRICA

A pesquisa iniciou a partir do levantamento dos trabalhos monográficos depositados junto à Biblioteca do Setor Litoral e ao Núcleo de Pós-Graduação, seja em cópia física ou através dos arquivos em CD.

A partir destes materiais iniciou-se a coleta de informações, tais como: Autor; Título; Orientador(a); Resumo; Município(s) Abrangido(s); Município de Origem; e Profissão. Com este material partiu-se para a tabulação destes dados, criando-se quadros comparativos. A seguir serão apresentados estes quadros e suas referidas análises.

QUADRO 4 – NÚMERO DE INGRESSANTES E CONCLUINTES ANO A ANO:

Ano	Ingressantes	Concluintes
2008	60	47
2009	60	35
2010	60	38
Total	180	120

FONTE: A Autora, com base em dados da Coordenação da Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, 2012.

O Quadro 4 nos mostra que em todos os anos analisados observou-se algumas desistências por parte dos alunos da Especialização até o término do curso, com destaque para o ano de 2009, o qual apresentou o maior índice, o que pode ser observado no quadro abaixo.

QUADRO 5 – PERCENTUAL DE DESISTENTES ANO A ANO:

Ano	Desistências (%)
2008	21,67
2009	41,67
2010	36,67

FONTE: A Autora, com base em dados da Coordenação da Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, 2012.

A partir disto podemos perceber que há na Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da UFPR – Setor Litoral números significativos de desistências, portanto, concluí-se a necessidade de pesquisas qualitativas que busquem os motivos destes índices, visando mudanças nestes quadros para que não haja desperdícios de vagas, haja vista que são gratuitas.

No quadro seguinte poderemos observar a quantidade de concluintes por municípios entre o período de 2008 e 2010. Nota-se que a maioria dos profissionais durante todos os anos eram oriundos de Curitiba e Matinhos, entretanto podemos ver que nas três turmas houve a participação de diversos municípios do Litoral do Paraná, regiões vizinhas, e principalmente da Região Metropolitana de Curitiba. Contudo, não podemos negar que a concentração de participantes entre Curitiba e Matinhos interfere diretamente na questão da interdisciplinaridade, havendo a necessidade de se racionalizar a distribuição das vagas, devendo esta ocorrer tanto por município quanto por áreas de saber.

QUADRO 6 – NÚMERO DE CONCLUINTES ANO A ANO, POR MUNICÍPIO:

Ano/ Concluientes	2008	2009	2010
Antonina	0	0	1
Araucária	1	0	1
Campina Grande do Sul	0	1	0
Campo Largo	2	0	0
Colombo	0	1	0
Curitiba	16	13	10
Guaratuba	1	3	2
Irati	0	0	1
Matinhos	14	8	12
Morretes	1	1	0
Paranaguá	6	3	4
Pinhais	0	2	2
Piraquara	0	0	2
Pontal do Paraná	5	2	3
São José dos Pinhais	1	1	0
Total	47	35	38

FONTE: A Autora, com base em dados da Coordenação da Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, 2012.

Conforme foi abordado no início deste capítulo, das 60 vagas que são oferecidas pela referida especialização, 30 são reservadas à assistentes sociais, consequentemente, a maioria dos alunos em todos os anos pesquisados é de assistente sociais, e além de observarmos isto, também vê-se no Quadro 7 que em todas as turmas encontramos desistentes entre estes profissionais, sendo em menor número no ano de 2008.

No mesmo quadro nota-se, ainda, a participação expressiva dos professores, que aparecem em segundo lugar nos anos de 2008 e 2009, e em terceiro lugar em 2010.

QUADRO 7 – NÚMERO DE CONCLUINTE ANO A ANO, POR PROFISSÃO:

Ano/ Profissionais	2008	2009	2010
Assessora Legislativa	0	0	1
Assistentes Sociais	26	20	19
Aux. Enfermagem	1	0	0
Cientista Social	0	0	1
Coord. Prog. Bolsa Família	0	1	0
Dentista	0	1	0
Enfermeiro	0	1	0
Geógrafo	0	0	1
Gestor Ambiental	0	0	2
Nutricionista	0	0	1
Pedagogos	2	2	5
Policial Ambiental	1	0	0
Professor	13	9	4
Psicólogo	1	1	0
Servidor Técnico Administrativo	3	0	2
Teólogo	0	0	1
Terapeuta Ocupacional	0	0	1
Total	47	35	38

FONTE: A Autora, com base em dados da Coordenação da Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, 2012.

Assim sendo, podemos perceber as mais variadas profissões que estiveram representadas na Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, profissionais estes que visavam se capacitar com mais qualidade para atuar com as manifestações da questão social e de modo a atuar interdisciplinarmente, que, como observado em capítulos anteriores, é um desafio atuar na interdisciplinaridade, visto que as pessoas são diferentes umas das outras e do mesmo modo o seu pensar profissional, sendo necessário ter alteridade, colocar-se no lugar do outro, respeitar a sua visão de mundo, seu conhecimento e sua experiência tanto profissional quanto de vida (FAZENDA, 2002a).

Do mesmo modo que se destacou no Quadro 6 que, ainda que timidamente, os profissionais eram oriundos dos mais diversos municípios do Litoral do Paraná e RMC, também observa-se que as pesquisas elaboradas, enquanto um dos requisitos para obtenção do grau de Especialista, atenderam uma vasta quantidade de municípios destas mesmas regiões. Porém, os temas/objetivos destes trabalhos concentram-se, na maior parte, nos municípios de Matinhos e Curitiba, deste modo há a necessidade de haver ações que proporcionem e direcionem estes trabalhos para que atenda aos outros municípios do Litoral do Paraná, atendendo ao Projeto Político Pedagógico da UFPR – Setor Litoral. (Quadro 8)

QUADRO 8 – NÚMERO DE TRABALHOS APRESENTADOS ANO A ANO, POR MUNICÍPIO:

Ano	2008	2009	2010
Município	Trabalhos Entregues	Trabalhos Entregues	Trabalhos Entregues
Antonina	0	0	2
Brasil	1	3	1
Cerro Azul	0	0	1
Colombo	0	1	0
Curitiba	13	3	1
Guaratuba	1	4	2
Litoral do Paraná	1	4	3
Matinhos	15	10	15
Morretes	2	1	0
Paranaguá	6	6	4
Pinhais	0	0	1
Piraquara	0	1	1
Pontal do Paraná	5	2	6
São José dos Pinhais	3	0	0
UFPR Litoral	0	0	1
TOTAL	47	35	38

FONTE: A Autora, com base em dados da Coordenação da Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, 2012.

A partir de agora, estaremos trabalhando com quadros dos trabalhos monográficos das turmas 2008, 2009 e 2010, os quais, visando uma melhor organização e possibilitando a análise dos dados que serão discutidos

posteriormente, foram unificados e colocados em ordem alfabética a partir do nome do autor e enumerados até o trabalho número 120.

O Quadro 9 mostra claramente que são diversos os temas discutidos nesta especialização, os quais se reportam às expressões da questão social encontradas nos municípios da região litorânea do Paraná e da RMC. Temos a Educação e Assistência Social como temas que aparecem em maior quantidade nas produções monográficas. Contudo, podemos observar trabalhos que contemplam dois ou mais temas ao mesmo tempo, como por exemplo o trabalho número 7²² que se enquadra concomitantemente nos temas de Assistência Social/Serviço Social, Saúde, Dependência Química e Mulher.

QUADRO 9 – PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS NOS TRABALHOS MONOGRÁFICOS:

Tema	Número do trabalho monográfico que discute sobre o tema	Quantidade de trabalhos monográficos que discutem sobre o tema
Assistência Social/ Serviço Social	1, 2, 3, 7, 8, 13, 15, 16, 23, 25, 28, 30, 34, 39, 41, 49, 55, 57, 59, 62, 65, 66, 70, 77, 79, 85, 87, 89, 91, 93, 94, 102, 106, 111, 114, 116.	36
Educação	4, 10, 14, 23, 26, 27, 29, 35, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 56, 56, 60, 67, 71, 73, 74, 76, 80, 83, 86, 90, 92, 99, 103, 105, 109, 112, 116, 118, 119.	36
Saúde	2, 4, 6, 7, 11, 22, 32, 34, 36, 41, 45, 47, 49, 52, 53, 63, 68, 78, 82, 85, 94, 97, 103.	23
Cultura	14, 33, 50, 51, 81.	5
Meio ambiente	17, 18, 53, 63, 95, 104, 107, 117.	8
Trabalho	1, 9, 21, 26, 40, 49, 50, 65, 66, 70, 88.	11
Idoso	82.	1
Criança e Adolescente	3, 8, 15, 19, 28, 55, 65, 66, 70, 115, 120.	11
Questão Social	5, 12, 26, 44, 72, 83, 84.	7
Interdisciplinaridade	5, 15, 19, 48.	4
Dependência Química	7, 20, 108.	3
Mulher	7, 31, 79.	3
Adolescência e	6, 9, 40, 45, 58, 88, 113.	7

²² Cada trabalho da Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, produzidos pelas turmas 2008, 2009 e 2010 foram colocados em um quadro, enumerados pela ordem alfabética dos nomes dos profissionais, compreendendo entre os números 1 e 120. Para consultar a partir do número do trabalho, o nome do profissional, título do trabalho e palavras-chave, vide o anexo ao final desta pesquisa.

Juventude		
Pessoa com necessidades especiais	11, 38, 39, 48, 54, 60, 109.	7
Violência	12, 28, 31, 55, 91, 92, 120.	7
Violência Sexual	15, 58.	2
Sistema Penitenciário	20, 57, 96.	3
Questão Agrária	21, 84.	2
Ato infracional	3, 8, 25, 113.	4
Responsabilidade Social	5.	1
Economia Solidária	21, 69.	2
Terceirização	24.	1
Assistência Estudantil	23, 27.	2
Pesca	37, 117.	2
Questão Indígena	46, 47, 61.	3
Acessibilidade	17, 18, 54.	3
Saúde do trabalhador	49, 32.	2
Turismo	64.	1
Controle Social	75.	1
Políticas Públicas	75, 77, 84, 89, 93, 11, 116.	7
Negro	79.	1
Gestão de Pessoas	100.	1
Habitação	101.	1
Democracia	110.	1

FONTE: A Autora, com base em dados da Coordenação da Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, 2012.

Partindo da mesma organização numérica abordada anteriormente, encontramos logo abaixo o Quadro 10, o qual destaca todas as palavras-chave que são referenciadas pelos seus respectivos pesquisadores no resumo de seus trabalhos. À frente de cada termo encontra-se o(s) número(s) de cada trabalho em que estes aparecem.

Nota-se que o termo “questão social” é, sem dúvida a mais abordada nas monografias das turmas 2008, 2009 e 2010, sendo discutida em vinte e três trabalhos, e em segundo lugar temos o termo “serviço social”, utilizado em onze pesquisas, como podemos observar no quadro abaixo.

QUADRO 10 – PALAVRAS-CHAVE REFERENCIADAS NOS TRABALHOS MONOGRÁFICOS:

Palavras-chave	Número do Trabalho em que aparece	Quantidade de trabalhos em que aparece
Abrigo	19.	1
Acessibilidade	54.	1
Acesso	18, 97.	2
Adolescência	6, 45.	2
Adolescência e Juventude	9.	1
Adolescente	113.	1
Adolescente aprendiz	40.	1
Adolescentes	19.	1
Adolescentes infratores	3.	1
Agricultura familiar	84.	1
Aleitamento materno exclusivo	52.	1
Alimentação saudável	4.	1
Alteridade	61.	1
Aluno	35.	1
Amamentação	52.	1
APAE	48.	1
Apoio à aprendizagem	23.	1
Aprendizagem	92.	1
Aquicultura	10.	1
Arborização	104.	1
Arte	50.	1
Assistência Estudantil	27.	1
Assistência Social	13, 16, 62, 77, 93.	5
Assistente Social	28, 39, 94, 116.	4
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais	48.	1
Aterro sanitário	104.	1
Ato Infracional	8.	1
Avaliação	62, 73.	2
Biblioteca comunitária	86.	1
Bicicleta	53.	1
Bolsa Família	77.	1
Bolsa Permanência	27.	1
Bullying	92.	1
Capitalismo	71.	1
Captação de órgãos e tecidos	2.	1
Carreira profissional	26.	1
Centro de Referência de Assistência Social (CRAS)	98, 106.	2
Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS)	106.	1

Centros Sociais	87.	1
Cidadania	40, 43, 55, 69, 87.	5
Clube de Troca	69.	1
Coleta de lixo	104.	1
Coleta Seletiva	95.	1
Comunidade da Ilha da Cotinga	46.	1
Condicionalidades	66, 79.	2
Conselho Diretivo	110.	1
Conselho Municipal de Saúde	78.	1
Conselho Tutelar	28.	1
Conselhos de Políticas Públicas	75.	1
Conservação social	73.	1
Contexto Escolar	119.	1
Continuidade do Tratamento	108.	1
Contraturno	80.	1
Controle Social	75.	1
Cooperação	21.	1
Coral	50.	1
Coronelismo	17.	1
Cotidiano escolar	43.	1
Cozinha experimental	98.	1
Crack	7.	1
CRAS Itinerante	16.	1
Criança e Adolescente	15, 28, 55, 70, 115.	5
Crianças	19.	1
Criminalidade	57.	1
Cultura	109.	1
Cultura caiçara	14.	1
Cultura Política	118.	1
Culturas contemporânea	56.	1
Dança Criativa	33.	1
Defeso	117.	1
Deficiência	11.	1
Deficiência Física	11.	1
Democracia	75.	1
Democracia	110.	1
Dependência Química	7, 20.	2
Depressão	68.	1
Deslocamento	18.	1
Detenção	20.	1
Diabetes Mellitus	68.	1
Direitos	43, 54.	2
Direitos de crianças e adolescentes	65.	1
Desperdícios Sociais	10.	1

Doador voluntário de medula óssea	94.	1
Economia	1.	1
Economia Solidária	21, 69.	2
Edentulismo	82.	1
Educação	37, 39, 59, 83, 99, 103, 109, 116.	8
Educação emancipatória	14.	1
Educação escolar indígena	61.	1
Educação Especial	38, 60.	2
Educação indígena	46.	1
Educação Integral	80.	1
Efluentes domésticos	63.	1
Emancipação	105.	1
Empregabilidade	88.	1
Emprego	59.	1
Enfermagem	22, 32.	2
Enraizamento cultural	90.	1
Ensino e Aprendizagem	76.	1
Ensino médio	67.	1
Ensino regionalizado	14.	1
Equipe Interdisciplinar	108.	1
Equipe Multidisciplinar	48.	1
Escola	33, 43, 44, 60, 74, 92, 103, 118.	8
Escola Pindoty	46.	1
Escola Pública	38.	1
Escolha profissional	67.	1
Estatuto da Criança e do Adolescente	3, 8.	2
Estilo de vida	68.	1
Evasão Escolar	45.	1
Evasão no Ensino Superior	10.	1
Família	16, 36, 39, 41, 60, 65, 96, 114, 116.	9
Fenômeno	31.	1
Ferry Boat	17.	1
Financiamento	13.	1
Formação do professor	42.	1
Formação e motivação	27.	1
Formação profissional	40.	1
Fortalecimento de vínculos	16.	1
Fracasso escolar	29.	1
Frequência Alimentar	103.	1
Fundo Público	13.	1
Gerenciamento	107.	1
Gestão Social	62.	1
Gravidez	45.	1
Guaratuba	17, 74.	2

Habilitação Municipal	62.	1
Hanseníase	36.	1
Hipertensão Arterial	68.	1
Hospital das Clínicas da UFPR	36.	1
Humanização	85.	1
Humano	105.	1
Identidade	81, 100.	2
Idoso	82.	1
Impacto socioambiental	18.	1
Impatos do vínculo familiar	96.	1
Inclusão	38.	1
Inclusão Digital	42, 119.	2
Indigenismo	47.	1
Indisciplina	35.	1
Informação	58.	1
Informalidade	1.	1
Informatização	119.	1
Inovação	105.	1
Instrumentalidade	91.	1
Interdisciplinaridade	15, 19.	2
Intermedicalidade	47.	1
Intersetorialidade	99, 120.	2
Jovens de Guaratuba	67.	1
Juventude	8, 88.	2
Kaingang	61.	1
Liberdade Assistida	8, 25.	2
Limpeza urbana	104.	1
Língua inglesa	26.	1
Litoral Paranaense	81.	1
Lugar	100.	1
Luto	85.	1
Matemática	76.	1
Maternidade	7.	1
Matinhos	51, 78, 83, 97, 103.	5
Medidas socioeducativas	25, 113.	2
Meio Ambiente	104.	1
Meio Ambiente	117.	1
Mercado de trabalho	1.	1
Mobilidade Sustentável	53.	1
Monitoramento	62.	1
Moradores	64.	1
Morretes	95.	1
Morte	85.	1
MST	21.	1
Mulher	12, 31.	2

Mulheres Negras	79.	1
Multidisciplinar	2.	1
Municipalização	11.	1
Município de Paranaguá	106.	1
Museu	81.	1
Música	50.	1
Neoliberalismo	24.	1
Nova proposta	46.	1
Novas Tecnologias	76.	1
Parâmetros Curriculares Nacionais	76.	1
Paranaguá	101, 102.	2
Parque Agari	101.	1
Patrimônio	81.	1
Patrimônio Histórico Cultural	51.	1
Penitenciária	57.	1
Periferização	72.	1
Pesca	37.	1
Pescador Artesanal	117.	1
Pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida	54.	1
PETI	65, 66, 70.	3
Pinhais	98.	1
Pobreza	30, 89.	2
Política de Assistência Social	106, 114.	2
Política de Atendimento	113, 115.	2
Política Local	17.	1
Política Social	106.	1
Políticas Educacionais	61.	1
Políticas Públicas	3, 47, 51, 55, 77, 93.	6
Políticas Públicas Educacionais	44.	1
Políticas Sociais	65, 66, 70, 84.	4
Poluição hídrica	63.	1
Pontal do Paraná	33, 43, 44, 60, 74, 82, 90, 111.	8
Ponte	17, 18.	2
Práticas Educativas	71.	1
Prestação de Serviço à comunidade	25.	1
Prevalência	68.	1
Prevenção	58.	1
Processos afetivos	56.	1
Produção e Reprodução Social	74.	1
Professor	35.	1
Programa Bolsa Família (PBF)	30, 59, 79, 89, 111.	5
Programa de Aprendizagem	88.	1

Programa Saberes	80.	1
Projeto Escola de Pais	112.	1
Projeto Pedagógico	90.	1
Projetos Sociais Sustentáveis	107.	1
Promoção Humana	86.	1
Promoção Social	70.	1
Quadros sociais de memória	90.	1
Qualidade de vida	22, 32, 53, 63.	4
Questão Social	5, 11, 12, 16, 26, 27, 44, 52, 54, 62, 69, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 112, 114, 115, 120.	23
Questionário de frequência alimentar	4.	1
Recursos Metodológicos	76.	1
Redes	120.	1
Relação Escola Sociedade	29.	1
Relação Família Escola	112.	1
Relações Sociais	20, 64, 100.	3
Renda	59.	1
Repetência	29.	1
Representação Social	31, 34.	2
Resgate cultural	14.	1
Responsabilidade Social	5.	1
Responsabilidade Social Empresarial	5.	1
Satisfação pessoal	32.	1
Saúde	59, 97.	2
Saúde indígena	47.	1
Saúde Mental	108.	1
Sazonalidade	1.	1
Segurança alimentar e nutricional	4.	1
Sentimento de Infância	56.	1
Serviço de Transplante de Medula Óssea	94.	1
Serviço Social	1, 2, 34, 41, 57, 69, 83, 85, 91, 99, 111.	11
Serviços socioassistenciais	114.	1
Setores Censitários	72.	1
Sexualidade	6.	1
SIG	72.	1
Sistema Penitenciário	96.	1
Sistema Único de Assistência (SUAS)	102.	1
Sistema Único de Saúde (SUS)	11.	1
Sítios Históricos	54.	1
Socialização	61.	1
Sociedade	71.	1

Sociedade Civil	118.	1
Sócio Jurídico	57.	1
Surdez	109.	1
TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade)	39.	1
Tecnologias educacionais	42.	1
Terceirização	24.	1
Trabalhadores	34.	1
Trabalho	9, 21, 50, 93.	4
Trabalho Infantil	66, 70.	2
Trabalho Infantil doméstico	65.	1
Trajetória	61.	1
Transferência de Renda	30, 59, 77, 89.	4
Transição	46.	1
Trânsito	53.	1
Transplante de fígado	41.	1
Transporte Marítimo	18.	1
Turismo	64.	1
Turistas	64.	1
UFPR Litoral	23, 110.	2
Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	22.	1
Unidade Pública de Saúde (UPS)	34.	1
Universidade	24.	1
Vias públicas	104.	1
Violência	12, 92.	2
Violência contra as mulheres	91.	1
Violência Doméstica	31.	1
Violência intrafamiliar	55.	1
Violência Sexual	15, 58.	2

FONTE: A Autora, com base em dados da Coordenação da Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar, 2012.

A partir destas palavras-chave, assim como dos temas abordados pelos(as) pesquisadores(as), observou-se que a referida pós-graduação está tendo êxito trazendo diversas expressões da questão social do Litoral do Paraná como, por exemplo, os problemas relacionados ao trabalho, tanto a questão do mercado informal de trabalho, quanto do trabalho executado por crianças e adolescentes; já no âmbito da educação há questões relacionadas a frequência escolar e a evasão, a necessidade da inserção do Assistente Social da escola; outro tema abordado nos trabalhos é a dependência química, relacionando os jovens e a família como um todo; a pesca é um tema pouco abordado, porém tem íntima relação com a

realidade local do litoral paranaense.

A seguir estaremos trazendo as considerações finais, através de apontamentos de todos os itens abordados, com destaques para aquilo que se propôs a ser analisado e outros pontos que não foram alcançados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade a Questão Social passou por diversas transformações, desde seu surgimento, enquanto consequência que a industrialização trouxe para as relações sociais, até os dias atuais. Concordamos com Pastorini (2007) quando afirma que não podemos analisar enquanto uma “nova” Questão Social, pois há elementos que se repetem e que continuam acompanhando o ritmo destas transformações.

Baseando-se em autores como Castro (2005), Estades (2003), Kowalski (2004), Medeiros (2001), Yasbek (2009), entre outros, a presente pesquisa alcançou o objetivo de trazer os aspectos históricos da Questão Social, porém houve dificuldade de trazer de forma que não se apresentasse muito longa, e, conseqüentemente, não se tornasse algo cansativo, pois há uma vasta quantidade de informações, relacionada principalmente ao processo de industrialização e suas conseqüências na sociedade em todo o decorrer dos tempos. Contudo, após muita leitura e estudo, acreditamos que conseguimos passar tais aspectos de modo compreensivo e linear.

No âmbito da Questão Social do Litoral Paranaense houve maior dificuldade de autores para fundamentação de tal pesquisas, tendo como maior suporte a pesquisa de Estades (2003), que trouxe pesquisas de vários aspectos do litoral, tanto no campo social, econômica e ambiental etc. Contudo, como fundamentação mais específica da área social, buscou-se fundamentação no trabalho monográfico de Silva (2012), o qual analisa a efetivação do Programa Bolsa Família no litoral do Paraná.

Pensou-se em abordar o tema da Interdisciplinaridade por estar relacionado diretamente com a especialização, a qual está aberta a uma variedade de profissionais que atuam diretamente com as expressões da questão social.

Baseando-se em Brandão (2009), Fazenda (2002), Fazenda (2009), Fortes (2012), Sá (2006), entre outros, encontramos nos textos pesquisados que a interdisciplinaridade, que passou por um longo processo de conceituação, visa a atuação profissional entre pessoas de diversas áreas, perpassando seus conhecimentos específicos, contribuindo ainda mais para a mudança da realidade vivida.

Neste ponto, pensou-se a necessidade de pesquisas qualitativas na Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar que visassem desvendar se realmente estes critérios de seleção, dispostos em edital (anexo 2), onde há a reserva de metade das vagas à Assistentes Sociais do Litoral do Paraná e regiões vizinhas, e o direcionamento à outros profissionais de áreas afins, contribuem ou não à interdisciplinaridade.

Em seguida foi abordado o aspecto da pesquisa que se iniciou com a intenção de fazer um levantamento das produções monográficas das Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da UFPR – Setor Litoral, e de socializá-las, assim como seus referidos temas. Entende-se que se alcançou os objetivos propostos, pois encontra-se em anexo, de modo resumido um quadro com a numeração dos trabalhos, os nomes dos profissionais que as desenvolveram, seus respectivos títulos e palavras-chave.

Neste aspecto encontramos a dificuldade na coleta dos trabalhos monográficos junto à Biblioteca do Setor Litoral da UFPR. Nem todos estavam disponíveis em cópias físicas e disponíveis nas prateleiras, a maioria constava somente o CD-ROM, e não estavam colocados de forma organizada, onde encontramos até mesmo misturados alguns arquivos da graduação em Serviço Social.

Ao buscar os dados que faltavam após a pesquisa na referida biblioteca, buscou-se a coleta junto a assessoria da Coordenação da Especialização, junto ao secretário João Rafael, contudo foi um período marcado pela greve dos professores e técnicos administrativos das universidades federais, e diante disto passamos por um período de espera sem prazos. Com o término da greve e também das férias do técnico João Rafael, conseguimos realizar a pesquisas nos arquivos dos profissionais que obtiveram o grau de especialista nos anos de 2008, 2009 e 2010, completando os dados que faltavam.

Assim sendo, deseja-se que esta pesquisa possa contribuir na organização

e sistematização dos dados coletados, e que esta possa ter continuidade com a inserção das próximas turmas e seus Trabalhos de Conclusão de Curso.

Visando tal socialização buscou-se a possibilidade junto à Coordenação do curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral de inserir os trabalhos monográficos no espaço destinado à referida pós-graduação, porém o site está até o presente momento fora do ar, impossibilitando de ser inserido tais dados. Contudo deixamos aqui a sugestão, colocando-nos a disposição para que isto seja feito em outro momento ou de outra maneira, para que ocorra de fato tal socialização das informações coletadas e que os próximos acadêmicos deste curso possa ter mais facilidade no acesso dos dados.

6. REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Vera Maria A. Tordinio. **Desafios da formação interdisciplinar**. Revista Kairós, São Paulo, v. 5, p. 88-99, 2009. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2668>>. Acesso em: 13 set 2012.
- CASTRO, Alba Tereza Barroso de. **A questão social no Brasil**: um panorama do governo Lula. In *Revista Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social*, **Ano 1, nº 2, julho de 2005** - ISSN - 1807-698X. Disponível em <<http://www.assistentesocial.com.br>>. Acesso em: 19 de junho de 2012.
- ESTADES, Naína Pierri. O litoral do Paraná: entre a riqueza natural e a pobreza social. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, n. 8, p. 25-41, Jul./Dez. 2003.
- FAZENDA, Ivani. **Dicionário em construção**: interdisciplinaridade. Ivani Fazenda. 2. ed. --. São Paulo (SP): Cortez, 2002a. 272 p. Inclui índice e bibliografia. ISBN 8524907576 (broch.).
- _____, Ivani C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia**. 5ª Ed. São Paulo: Loyola, 2002b. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=peliJJBfTn4C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 08 out 2012.
- _____, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2009. 143p. (Magisterio: formação e trabalho pedagógico). Inclui bibliografia. ISBN 8530803078 : (broch.).
- FORTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade**: Origem, conceito e valor. Faculdades do Vale do Jurema. 17 mai 2012. Disponível em: <http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101423.pdf>. Acesso em: 13 set 2012.
- KOWALSKI, Aline Viero. **Questão Social**: A especificidade nas famílias vulnerabilizadas. Anais no IX Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. 2004. Porto Alegre.
- MEDEIROS, Marcelo. **A trajetória do Welfare State no Brasil**: Papel Redistributivo das Políticas Sociais dos anos 1930 aos anos 1990. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.polo.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/a_trajetoria_do_welfare_stat_e_no_brasil___papel_redistributivo_das_politicas_sociais_dos_anos_1930_aos_anos_1990.pdf>. Acesso em: 30 out 2012.

- MEDICI, André. **Welfare State no Brasil**. S.d. Disponível em: <<http://www.tecsi.fea.usp.br/eventos/Contecsi2004/BrasilEmFoco/port/polsoc/sau de/welfare/index.htm>>. Acesso em: 29 out 2012.
- MEDINA, Bruna H. Marouvo. **Principais fatores que levaram crianças e adolescentes ao trabalho infantil**: Estudo de caso do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil do Núcleo do Tabuleiro do município de Matinhos – Paraná. Monografia (Graduação em Serviço Social). Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Matinhos. 2011. 79 p.
- PASTORINI, Alejandra. **A Categoria "questão social" em debate**. São Paulo: Cortez, 2004. 120 p. (Questões da nossa época; v. v. 109). Inclui bibliografia. ISBN 8524910224 (broch.).
- SÁ, Jeanete L. Martins de (Org.) **Serviço Social e Interdisciplinaridade**: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 95 p., il. Inclui referencias bibliográficas. ISBN 8524901977 (broch.).
- SILVA, Denilson Moura da. **Um olhar sobre o programa bolsa família nos municípios do litoral paranaense**. 33 p. Monografia (Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar) – Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2012. 1 CD-ROM.
- TRIVIÑOS, Augusto N. Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p. Bibliografia: p. 174-5. ISBN 8522402736 : (Broch.).
- UFPR. **A questão social na perspectiva interdisciplinar**. Postado em 25 mai 2011. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/questaosocial>>. Acesso em: 20 nov 2012.
- UFPR. **Projeto Político Pedagógico**. Universidade Federal do Paraná. Setor Litoral. Matinhos. 2008. 57 p. Disponível em: <<http://www.litoral.ufpr.br/sites/default/files/PPP%20-%20UFPR%20-%20LITORAL.pdf>>. Acesso em: 01 ago 2012.
- YASBEK, Maria Carmelita. **O significado sócio-histórico da profissão**. IN: ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS, Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.prof.joaodantas.nom.br/materialdidatico/material/1_-_O_significado_socio-_historico_da_profissao.pdf>. Acesso em: 27 out 2012.

ANEXOS

ANEXO 1. LISTA DAS PRODUÇÕES MONOGRÁFICAS NO PERÍODO DE 2008 A 2010.

	Autor	Título	Palavras-chave
1	Adriana Correia Machado	As Políticas Públicas de trabalho e assistência frente ao trabalho informal no litoral paranaense	Informalidade. Mercado de Trabalho. Economia. Sazonalidade. Serviço Social.
2	Adriele Carvalho	O trabalho do serviço social no processo de captação de órgãos e tecidos	Captação de órgãos e tecidos. Serviço Social. Multidisciplinar.
3	Alessandra Simões da Costa	As políticas públicas implementadas no município de São José dos Pinhais contribuem para a prevenção dos atos infracionais?	Estatuto da Criança e do Adolescente. Políticas Públicas. Adolescentes infratores.
4	Aline Graziella Zamprogna Malaquias	Segurança alimentar e nutricional em um Centro Educacional Infantil do município de Matinhos/Pr: Uma aproximação à discussão	Segurança alimentar e nutricional. Questionário de frequência alimentar. Alimentação saudável.
5	Amanda Leandro Vilar de Oliveira	Questão Social e a Perspectiva Interdisciplinar: A Responsabilidade Social do Instituto Sadia na Comunidade do Bairro Vila Santa Maria na Cidade de Paranaguá	Questão Social. Responsabilidade Social. Responsabilidade Social Empresarial.
6	Andréia Oliveira Zulin	Adolescência e Sexualidade	Adolescência. Sexualidade.
7	Anelise Molon	A MULHER, A MATERNIDADE E O CRACK: Elementos sociais, familiares e de saúde das puérperas usuárias de crack atendidas pelo Serviço Social da Maternidade do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.	Maternidade. Dependência química. Crack.
8	Antonio Luiz Alves	Liberdade Assistida em Paranaguá como proposta de estudo para contribuir para a diminuição dos índices reincidências de atos infracionais cometidos por adolescentes.	Liberdade Assistida. Juventude. Estatuto da Criança e do Adolescente. Ato Infracional.
9	Arilda Patrício Pinheiro	O adolescente e o jovem: Limites e possibilidades de conhecer e se reconhecer enquanto sujeitos de direitos no mundo do trabalho	Adolescência e Juventude. Trabalho.
10	Áurea Betânia Kus dos Santos	Apontamentos para pensar a evasão no ensino superior: Um estudo com estudantes do curso de Tecnologia em Aqüicultura da Universidade Federal do Paraná	Evasão no Ensino Superior. Desperdícios sociais. Aqüicultura.

11	Beatriz dos S. Burgardt	O acesso da pessoa com deficiência física aos programas do Sistema Único de Saúde no Litoral Paranaense	Municipalização. Questão Social. Deficiência Física. Deficiência. Sistema Único de Saúde.
12	Bruna Roberta de Castro Siebert	Um estudo sobre a violência contra a mulher: Uma das faces das expressões da questão social atendida pelo município de Matinhos-Pr.	Violência. Mulher. Questão Social.
13	Carla de Souza	Financiamento no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): Direcionamento para organização da gestão financeira municipal no litoral paranaense.	Financiamento. Assistência Social. Fundo Público.
14	Carla Gouveia Stencil	Os caminhos do ensino da cultura caiçara nas escolas municipais de Pontal do Paraná: Uma experiência de educação emancipatória com os estudantes de 2º e 5º ano do ensino fundamental.	Cultura caiçara. Educação emancipatória. Resgate cultural. Ensino regionalizado.
15	Carla Stefan	O atendimento interdisciplinar do Assistente Social e do Psicólogo às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual	Interdisciplinaridade. Criança e Adolescente. Violência Sexual.
16	Castorina Machado dos Santos	A experiência do Centro de Referência de Assistência Social itinerante no município de Piraquara: Um projeto possível para o Litoral	CRAS Itinerante. Fortalecimento de vínculos. Família. Assistência Social. Questão Social.
17	Celio Leite Correa	Uma ponte para Guaratuba: Uma análise sobre a situação precária do acesso aos litorâneos	Ferryboat. Ponte. Guaratuba. Política Local. Coronelismo.
18	Charlotte France Rieger Neves de Couto Melo	A questão socioambiental da travessia de Guaratuba: A ponte um estudo de caso	Acesso. Deslocamento. Transporte marítimo. Ponte. Impacto socioambiental.
19	Cínthia Rodrigues Machado	O sistema de acolhimento à criança e ao adolescente através da metodologia interdisciplinar	Abrigo. Interdisciplinaridade. Crianças. Adolescentes.
20	Clarice Colett	Dependência química e relações sociais no Centro de Detenção Provisória de São José dos Pinhais/Pr.	Dependência química. Detenção. Relações sociais.
21	Claudete dos Santos	Economia Solidária: Desafios e possibilidades segundo experiências do preassentamento Rio Pequeno, município de Antonina, Litoral do Paraná	Economia Solidária. Trabalho. MST. Cooperação.

22	Clotilde Alberice	Enfermagem e qualidade de vida: Um estudo no Centro de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas de Curitiba	Enfermagem. Unidade de Terapia Intensiva. Qualidade de vida.
23	Daniela Caetano Binchini de Quadros	Programa de apoio à aprendizagem na UFPR Litoral: Uma experiência em ação, seus desafios e suas conquistas.	Apoio à aprendizagem. UFPR Litoral.
24	Daniela Kindlein	Breve análise do processo de terceirização do setor de produção do Restaurante Universitário Central/UFPR	Neoliberalismo. Universidade. Terceirização.
25	Daniela Severgnini Silva	Processos de medidas socioeducativas em meio aberto nas modalidades de prestação de serviço à comunidade e liberdade assistida	Medidas socioeducativas. Prestação de serviço à comunidade. Liberdade Assistida.
26	Daniele Bara Nascimento	A importância da Língua Inglesa para o mercado de trabalho e a Questão Social na percepção dos alunos de Paranaguá	Língua inglesa. Carreira profissional. Questão Social.
27	Daniele Graciane de Souza	A contribuição da Bolsa Permanência para a formação e motivação do aluno da Universidade Federal do Paraná	Questão Social. Assistência Estudantil. Formação e Motivação. Bolsa Permanência.
28	Darlene Venancio Diniz	Prática profissional em relação as crianças e adolescentes em situação de risco no município de Cerro Azul – Vale do Ribeira	Criança e adolescente. Assistente Social. Conselho Tutelar.
29	Deize Luci Godarth Alves	Repetência e fracasso escolar: Análises de escolas públicas nos anos iniciais, em Pontal do Paraná/PR	Fracasso Escolar. Repetência. Relação Escola Sociedade.
30	Denilson Moura Silva	Um olhar sobre o Programa Bolsa Família nos municípios do Litoral Paranaense	Programa Bolsa Família. Transferência de Renda. Pobreza.
31	Denise Maria Schimith dos Santos	Violência doméstica contra a mulher: Representação Social da mulher em situação de violência diante da sociedade.	Representação Social. Violência doméstica. Fenômeno. Mulher.
32	Édina Maria Zonta	Avaliação da qualidade de vida dos profissionais da enfermagem do Hospital Municipal Nossa Senhora dos Navegantes em Matinhos - Pr.	Enfermagem. Qualidade de vida. Satisfação Pessoal.
33	Édna Fátima Moreira de Souza	A Contribuição da “Dança Criativa” no Processo Educacional da Escola Municipal Artur Tavares em Pontal do Paraná (PR)	Dança Criativa. Escola. Pontal do Paraná.
34	Eliane Maria de Lima	Representação social sobre o serviço social numa unidade pública de saúde	Serviço Social. Representação social. Trabalhadores. Unidade de Saúde Pública.

35	Elias José F. Romualdo	Indisciplina escolar: como fruto da crise dos sentidos e paradigmas.	Indisciplina. Professor. Aluno.
36	Eliseana Aparecida Padilha de Carvalho	A incidência da Hanseníase nas relações familiares das pessoas em tratamento no ambulatório de dermatologia - hanseníase do Hospital das Clínicas da UFPR	Hanseníase. Família. Hospital das Clínicas da UFPR.
37	Elisvaldo Soares Viana	Educação e Pesca	Educação. Pesca.
38	Érika Pavani Postau	Caracterização da inclusão educacional de alunos com necessidades especiais na escola regular do litoral paranaense	Inclusão. Educação Especial. Escola Pública.
39	Erisleyni Fabiana Gardin	Sensibilizar é preciso: A importância do Assistente Social na abordagem interdisciplinar de diagnóstico e tratamento de crianças portadoras do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade	Assistente Social. Família. Educação. TDAH.
40	Eunice Kaiser Ortiz	Adolescente aprendiz: Uma análise sobre este programa no município de Matinhos-PR	Adolescente aprendiz. Formação profissional. Cidadania.
41	Fabiane Valeska Dalcanale	A Atuação do Serviço Social nos Transplantes Hepáticos: um estudo de casos no Hospital Pequeno Príncipe de 2009 a 2010.	Serviço Social. Transplante de Fígado. Família.
42	Flavia Carlin Nonis	Novas tecnologias educacionais em Matinhos-PR: O primeiro passo em direção a inclusão digital.	Inclusão Digital. Formação do Professor. Tecnologias Educacionais.
43	Francielli Rubia Poltronieri	A construção de cidadania na escola pública do litoral do Paraná	Cidadania. Direito. Escola Pública. Cotidiano Escolar.
44	Francisca Araújo Costa Guedes	A escola e os desafios sociais contemporâneos	Questão Social. Escola. Políticas Públicas Educacionais.
45	Francisco Mendes Filho	Gravidez na adolescência: Uma preocupação com a evasão escolar	Gravidez. Adolescência. Evasão escolar.
46	Geise Ferreira Costa	Novas propostas educacionais para os índios da Ilha da Cotinga	Nova proposta. Educação indígena. Escola Pindoty. Comunidade da Ilha da Cotinga. Transição.

47	Helenice Assis Vespasiano	Sobre médicos-de-mesa e pacientes-índio: Desafios na constituição de relações de intermedicalidade no âmbito da saúde indígena	Indigenismo. Saúde indígena. Intermedicalidade. Políticas Públicas.
48	Ivone de Jesus Franco	Os limites e possibilidades do trabalho interdisciplinar pela técnica da APAE de Paranaguá	APAE. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Equipe multidisciplinar.
49	Izabel Cristina da Cunha	Um estudo sobre o perfil socioeconômico dos servidores que procuram atendimento na unidade de assuntos do servidor – UAS/CAIS/PROGEPE/UFPR	Perfil socioeconômico. Servidores. UFPR. Unidade de Assuntos do Servidor-UAS.
50	Janine Luswargui Pereira Lima Farina	“Coral das Conchas”: Uma análise do projeto social à luz do Materialismo Histórico e Dialético	Trabalho. Arte. Música. Coral.
51	Jason Nunes de Melo	Políticas Públicas: Questionamento do patrimônio histórico cultural de Matinhos	Políticas Públicas. Patrimônio Histórico Cultural. Matinhos.
52	Joice Miguel de Magalhães Ruthes	Influência do determinantes sociais da saúde na prática do aleitamento materno	Amamentação. Aleitamento materno exclusivo. Questão social.
53	José Carlos Assunção Beloto	Bicicleta: Opção para uma mobilidade urbana mais saudável e sustentável	Bicicleta. Mobilidade Sustentável. Trânsito. Qualidade de Vida.
54	Juliana Bezerra Neves	Acessibilidade e preservação das cidades históricas: Uma análise do município de Morretes	Acessibilidade. Sítios Históricos. Direitos. Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida. Questão Social.
55	Juliana do Rocio Bescorovaine	Um olhar à luz da violência infanto-juvenil a partir de instrumentos de sensibilização: o teatro como prática interventiva do conselho tutelar do município de São José dos Pinhais	Criança e Adolescente. Violência intrafamiliar. Políticas Públicas. Cidadania.
56	Jussara Ferreira das Neves	A importância da afetividade no contexto escolar	Sentimento de infância. Processos afetivos. Culturas contemporânea.
57	Juvanira Mendes Teixeira	Serviço Social no Sistema Penal do Paraná: Uma apresentação da realidade e uma breve reflexão sobre criminalidade	Serviço Social. Sócio Jurídico. Penitenciária. Criminalidade.
58	Karen Cristine Baia Gonçalves	O Projeto Prioridade Absoluta na prevenção a violência sexual infanto-juvenil em Paranaguá-PR	Violência Sexual. Prevenção. Informação.

59	Karen Kegles da Silva	Programa Bolsa Família: Contribuições e desafios à Promoção do Litoral do Paraná	Programa Bolsa Família. Transferência de renda. Educação. Saúde. Emprego. Renda.
60	Karin Juliana Ribas	A participação da família e da escola no desenvolvimento social da pessoa com necessidades especiais	Família. Escola. Educação Especial.
61	Kasandra Conceição Castro de Sousa	A Política de Educação na perspectiva de um estudante universitário indígena egresso	Alteridade. Educação Escolar Indígena. Políticas Educacionais. Trajetória. Socialização. Kaingang.
62	Kelli Regina Albanese	A gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nos municípios do Litoral Paranaense: Monitoramento, Avaliação e Habitação Municipal	Assistência Social. Gestão Social. Questão Social. Monitoramento. Avaliação. Habilitação Municipal.
63	Laudicéia de Melo Viana	Impactos do despejo de efluentes domésticos sobre o Rio Matinhos no município de Matinhos – PR	Efluentes domésticos. Poluição hídrica. Qualidade de vida.
64	Lázara de Jesus da Silveira Clementino	Uma reflexão sobre a relação social entre moradores e turistas no município de Matinhos – PR	Turismo. Moradores. Turistas. Relação Social.
65	Leni Aparecida de Oliveira do Nascimento	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI): Um olhar sobre o trabalho infantil doméstico em Matinhos/PR	Família. Direitos de crianças e adolescentes. Políticas sociais. PETI. Trabalho infantil doméstico.
66	Liane Aparecida Szpak	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil: Um olhar sobre o serviço socioeducativo do Programa no município de Matinhos	Trabalho infantil. PETI. Condicionalidades .
67	Liliana Link Romagna	A escolha profissional dos jovens Guaratubanos: Um levantamento com estudantes do terceiro ano do ensino médio	Escolha Profissional. Ensino Médio. Jovens de Guaratuba.
68	Luceli de Carvalho	Prevalência de depressão entre adultos portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus na Unidade de Saúde da Família Central do município de Matinhos – Paraná	Hipertensão Arterial. Diabetes Mellitus. Depressão. Estilo de Vida. Prevalência.
69	Lucia Ribeiro Gama	Economia solidária: Uma alternativa para o enfrentamento da Questão Social	Questão Social. Economia Solidária. Cidadania. Clube de troca. Serviço Social.
70	Lucilene de Carvalho	O Programa de Erradicação do Trabalho Infantil no município de Matinhos – PR: Uma (re) leitura para a promoção social	PETI. Trabalho Infantil. Promoção Social. Criança e Adolescente.

71	Marcela Paula Henrique da Silva	Práticas educativas em uma sociedade capitalista: Um estudo de caso do ensino de língua portuguesa no município de Paranaguá-PR	Práticas Educativas. Capitalismo. Sociedade.
72	Marcelo Cunha Varella	Fortaleza: A macrocefalia planejada	Periferização. SIG. Questão Social. Setores Censitários.
73	Marcos Silva Machado	Retrato da avaliação escolar na Escola Tereza da Silva Ramos, município de Matinhos	Questão social. Avaliação . Conservação social.
74	Marcus Aurélio Soares da Silva	Escola: produção e reprodução social numa comunidade de Guaratuba	Escola. Produção e Reprodução Social. Guaratuba.
75	Maria Vitória Teles	Conselhos de Políticas Públicas – Limites e Possibilidades de efetivação do controle social: Uma reflexão sobre a experiência vivenciada pelo Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá	Conselhos de Políticas Públicas. Controle Social. Democracia.
76	Marilda Ferreira de Almeida Caldas	A matemática nas séries iniciais do ensino fundamental nas escolas municipais de Guaratuba	Matemática. Recursos Metodológicos. Novas Tecnologias. Ensino e Aprendizagem. Parâmetros Curriculares Nacionais.
77	Marinalva de Souza	Bolsa Família no município de Guaratuba	Transferência de Renda. Bolsa Família. Políticas Públicas. Assistência Social.
78	Maristela de M. Silveira	Conselho Municipal de Saúde de Matinhos: trajetória histórica, avanços e retrocessos	Conselho Municipal de Saúde. Matinhos.
79	Mariza Ramos da Silva	Limites e possibilidades do Programa Bolsa Família: As dificuldades enfrentadas pelas usuárias negras de Matinhos/Paraná	Programa Bolsa Família (PBF). Condicionalidades. Mulheres Negras.
80	Marlize Freire Viana	O Programa Saberes e a educação integral no município de Matinhos: O caso da Escola Municipal Monteiro Lobato	Programa Saberes. Contra turno. Educação Integral.
81	Mauren Ferreira Lopes	O museu na construção social da memória	Museu. Patrimônio. Questão Social. Litoral Paranaense. Identidade.

82	Michelle Martins Braga	O impacto do edentulismo na qualidade de vida dos idosos do balneário Praia de Leste em Pontal do Paraná: O caso do Balneário Praia de Leste	Questão Social. Edentulismo. Idoso. Pontal do Paraná.
83	Mirian Cristina Lopes	Educação e Serviço Social: Olhares frente a Questão Social no Município de Matinhos/PR	Educação. Serviço Social. Questão Social. Matinhos.
84	Monique Estefania Rossler	Agricultura familiar e as políticas sociais públicas na colônia Cambará sob a ótica do Serviço Social	Questão social. Políticas Sociais. Agricultura Familiar.
85	Neliane da Silva Bueno	O papel do Serviço Social no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná na humanização do atendimento às famílias enlutadas.	Serviço Social. Humanização. Morte. Luto.
86	Nilcemara D. Figueiredo	Biblioteca comunitária no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Guaratuba no município de Piraquara – PR: Um veículo de promoção humana	Biblioteca comunitária. Promoção humana. Questão social.
87	Odilon Benedito Trancoso	C.A.S.M. - Centro de Assistência Social de Matinhos	Centros Sociais. Cidadania. Questão Social.
88	Patrícia Manica	O Programa de Aprendizagem: Um estudo de caso em uma ONG na cidade de Curitiba sobre sua relevância social para os adolescentes participantes e seus familiares	Programa de aprendizagem. Empregabilidade. Juventude.
89	Regiane do Rocio Tulio Machado	Bolsa Família: A abrangência do Programa no município de Pontal do Paraná/PR	Programa Bolsa Família. Transferência de Renda. Pobreza.
90	Renata Cristina Alves de Brito	Quadros sociais de memória na educação básica de Pontal do Paraná: Resgate cultural como construção do sujeito	Projeto Pedagógico. Quadros sociais de memória. Enraizamento cultural. Pontal do Paraná.
91	Rosana Andrade	Serviço Social e seus desafios na violência contra as mulheres no município de Matinhos	Instrumentalidade. Serviço Social. Violência Contra as Mulheres.
92	Rosenilda Freire Rodrigues	Violência nas escolas	Violência. Bullying. Escola. Aprendizagem.
93	Rosenilda Garcia	Estudos sobre os agentes operadores da política de assistência social do município de Pontal do Paraná	Política Pública. Assistência Social. Trabalho.

94	Rosilda de Paula Brozsky	A contribuição do Assistente Social junto aos doadores voluntários de medula óssea no HC-UFPR	Doador voluntário de Medula Óssea. Assistente Social. Serviço de Transplante de Medula Óssea.
95	Sabrina Choinski	Coleta seletiva de lixo e sua destinação no município de Morretes/PR	Coleta Seletiva. Morretes.
96	Sandra do Pilar Alves Valente	A importância dos vínculos familiares no cotidiano dos custodiados oriundos do Litoral do Paraná na Casa de Custódia de Curitiba	Sistema penitenciário. Família. Impactos do vínculo familiar.
97	Selma Aparecida Matias Doelle	O Acesso aos serviços de saúde: Anotações sobre a realidade de Matinhos	Acesso. Saúde. Matinhos.
98	Silmara Biss Cordeiro	Proposta de implantação de uma cozinha experimental no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Oeste do município de Pinhais – PR	Cozinha experimental. CRAS. Pinhais.
99	Silvana Mittmann Damaceno	Serviço Social na educação: Uma parceria necessária	Educação. Serviço Social. Intersetorialidade.
100	Silvana Swiech Bach	A construção das relações de identidade do indivíduo com o lugar: Uma análise de novos moradores no município de Matinhos – PR	Identidade. Lugar. Relações Sociais.
101	Silvânia Maria da Silva Barbosa	A questão habitacional e a intervenção social em processos de regularização fundiária - o caso do parque Agari em Paranaguá-PR	Questão Habitacional. Intervenção Social. Regularização Fundiária. Parque Agari. Paranaguá.
102	Silvia Godarth Correia	A implantação do SUAS no município de Paranaguá - PR	SUAS. Paranaguá.
103	Simone Cordeiro	Frequência alimentar de alunos do primeiro do ensino fundamental da Escola Oito de Maio em Matinhos/PR	Frequência alimentar. Educação. Escola. Matinhos.
104	Simone Kit Cabral	O sistema de limpeza pública em Paranaguá: Um levantamento descritivo do código do meio ambiente municipal.	Limpeza urbana. Aterro sanitário. Coleta de lixo. Arborização. Vias públicas. Meio ambiente.
105	Simone Maria de Almeida Garret	Um encontro com a educação para a emancipação	Emancipação. Inovação. Humano.
106	Sirlei Aparecida de Freitas Soares	Olhares históricos sobre a Assistência Social na região litorânea do Paraná: Heranças culturais atravessando a efetivação dos direitos sociais no município de Paranaguá	Política Social. Política de Assistência Social. Município de Paranaguá. CRAS. CREAS.

107	Sonia Mara dos Santos	Elaboração e Gerenciamento de Projetos Sociais Sustentáveis	Gerenciamento. Projetos Sociais Sustentáveis.
108	Soraia Goginski Hartkopf	O Serviço Social na Saúde Mental: A dependência química e seus desafios	Saúde Mental. Equipe Interdisciplinar. Continuidade do Tratamento.
109	Suellym Fernanda Opolz	Estrangeiros em terra natal: Uma discussão sobre surdez e educação	Surdez. Educação. Cultura.
110	Taísa da Motta Oliveira	O Conselho Diretivo do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná: Um balanço inicial de pesquisa na área da democracia deliberativa	Conselho Diretivo. UFPR Litoral. Democracia.
111	Tania Guarilha	O Serviço Social analisando os resultados advindos do Programa Bolsa Família no município de Pontal do Paraná/PR	Serviço Social. PBF. Pontal do Paraná.
112	Tatiane do Rosário dos Santos	Participar da vida escolar dos filhos: Os pais e o Projeto Escola de Pais de Paranaguá	Questão Social. Relação Família e Escola. Projeto Escola de Pais.
113	Terezinha Leal Guimarães	Uma análise do programa de atendimento a adolescentes em cumprimento de medida de liberdade assistida na cidade de Paranaguá – PR	Adolescente. Medidas Sócio Educativas. Política de Atendimento.
114	Terezinha Lucélia Kossembe da Silva	Questão Social e Política de Assistência Social em debate: Estratégias e práticas na promoção do fortalecimento familiar	Questão Social. Política de Assistência Social. Família. Serviços Socioassistenciais.
115	Valnei Nunes	A violação de direitos e o sistema de proteção integral da criança e do adolescente no município de Guaratuba – PR	Questão Social. Criança e Adolescente. Política de Atendimento.
116	Vandra Feretti	Questão Social: O olhar dos profissionais da educação sobre o Serviço Social na escola	Educação. Família. Assistente Social.
117	Vania Mahlem	A comunidade de pescadores de Matinhos e a política do seguro defeso	Defeso. Pescador Artesanal. Meio Ambiente.
118	Vanilda Francisca F. de Oliveira	A sociedade brasileira e as possibilidades de mudança política e cultural a partir da escola	Cultura política. Sociedade civil. Escola.
119	Vivian Leamari Magalhães	Inclusão digital no espaço escolar	Inclusão Digital. Informatização. Contexto escolar.

120	Wivian Aparecida C. Costa	Compreensão do Trabalho em Redes de Conscientização e Combate a Violência contra a Criança e do Adolescente no Município de Paranaguá	Questão Social. Redes. Intersetorialidade.
-----	---------------------------	---	--

ANEXO 2. EDITAL DE SELEÇÃO PARA O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL
PELA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR



EDITAL Nº 001/12 – Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar /UFPR Litoral

EDITAL DE SELEÇÃO PARA O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR.

A Direção da UFPR Litoral e a Coordenação do Curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar da UFPR Litoral - tornam público a abertura das inscrições para seleção do curso de pós-graduação em nível de especialização no período de 25 de junho a 25 de julho de 2012.

1. DO CURSO

1.1 Carga horária

A carga horária total do curso de especialização é de 390 horas/aula distribuídas em módulos sequenciais de aprendizagem, com 9 horas/aula semanais, perfazendo um total de 43 semanas.

Segue abaixo a distribuição dos módulos sequenciais de aprendizagem:

Curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar		
Nº	Módulo	Carga Horária
I	A Questão Social na contemporaneidade.	144 horas
II	Metodologia do Ensino Superior	63 horas
III	A realidade sócio-econômica-ambiental do litoral paranaense.	36 horas
IV	Gestão de Pessoas: reflexões sobre humanização	18 horas
V	Metodologia de Pesquisa Científica	27 horas
VI	Teorias Sociais, Políticas e Econômicas	54 horas
VII	Saúde do Trabalhador	18 horas
VIII	Arte e Sociedade	18 horas
IX	Interações Culturais e Humanísticas	12 horas
Total de horas/aula		390 horas

1.2 Período de execução

O início do curso será em 11 de agosto de 2012 e sua finalização é prevista para 30 de novembro de 2013. As aulas serão realizadas nas dependências da UFPR Litoral, semanalmente aos sábados, no horário das 8h às 12h e das 13h às 18h.

2. DAS VAGAS

São oferecidas 60 vagas assim distribuídas:

- 30 vagas para Assistente Social;
- 15 vagas para Servidores Técnico-Administrativos da UFPR, de áreas afins;
- 15 vagas para Profissionais de áreas afins.

Não completando o número de vagas previstas para cada categoria, as mesmas serão realocadas para a categoria com maior demanda.

3. DAS INSCRIÇÕES

3.1 Período

No período de 25 de junho a 25 de julho de 2012, de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 11h30 e das 14h às 20h.

3.2 Local

As inscrições serão realizadas na Recepção/Protocolo da UFPR Litoral, à Rua Jaguariaíva, Nº 512, Caiobá – Matinhos/ PR. CEP: 83260-000 ou via Correio, destinadas ao mesmo endereço ao *Curso de Especialização em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar*, com data de postagem até 18 de julho de 2012. Toda a documentação deve ser entregue em envelope único e lacrado.

3.3. Documentação necessária

3.3.1 São documentos necessários para a inscrição:

- a. Carta de Intenção (no mínimo 30 e máximo 60 linhas) expondo seus objetivos em participar do curso considerando sua história de vida, formação profissional e o Projeto Político Pedagógico da UFPR Setor Litoral (disponível no site www.litoral.ufpr.br);
- b. Curriculum Vitae – 1 (uma) cópia documentada, ou seja, para cada item citado no Currículo referente à vida acadêmica e/ou profissional, deve ser anexada cópia de documento comprobatório, por ordem de citação;
- c. Fotocópia do diploma de graduação autenticada – frente e verso (no caso de estudantes em fase de conclusão de curso, ver item 3.3.4);
- d. Fotocópia do histórico escolar da graduação;
- e. Fotocópias do RG e do CPF autenticados;
- f. Fotocópia do comprovante de residência (água, luz ou telefone);
- g. Formulário de inscrição preenchido e assinado.

3.3.2 A falta de qualquer documento listado no item 3.3.1 implica no indeferimento da inscrição do candidato.

3.3.3 Somente o candidato que entregar toda a documentação no prazo previsto terá sua inscrição homologada, permitindo-lhe a continuidade no processo seletivo.

3.3.4 Estudantes em fase de conclusão de curso de graduação com término previsto até julho de 2012, poderão se inscrever mediante declaração da Coordenação do Departamento de seu curso em que conste que o estudante está apto à formatura, bem como a data em que a mesma será realizada.

3.4. Homologação das Inscrições

3.4.1 Serão homologadas as inscrições dos candidatos que apresentarem toda a documentação disposta no item 3.3.

3.4.2 O resultado das inscrições homologadas será divulgado até o dia 29 de julho de 2012, no site www.litoral.ufpr.br e no Edital Acadêmico da UFPR – Setor Litoral à Rua Jaguariaíva, Nº 512, Caiobá – Matinhos/ PR.

3.4.3 O prazo para a interposição dos recursos será de 03 (três) dias úteis até às 18 h, contados a partir da data da divulgação da homologação das inscrições.

3.4.4 O pedido de recurso, escrito de próprio punho e com argumentação substantiada, deverá ser protocolado na Recepção/Protocolo da UFPR Litoral cujo endereço constante no item 3.2.

4. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.1 O processo seletivo será realizado por meio de Comissão de Seleção composta por professores da UFPR Litoral, os quais avaliarão a Carta de Intenção e o Curriculum Vitae.

4.2 Para as vagas destinadas aos Assistentes Sociais serão considerados critérios de seleção, segundo a ordem abaixo relacionada:

- a. Assistentes Sociais que residem e/ou trabalham no Litoral do Paraná;
- b. Assistentes Sociais que residem e/ou trabalham em outras regiões.

4.3 Para as vagas destinadas aos servidores técnico-administrativos da UFPR serão considerados critérios de seleção, segundo a ordem:

- a. Assistentes Sociais pertencentes ao quadro de servidores da UFPR;
- b. Servidores que prestam atendimento ao público, mediante declaração comprobatória emitida pela unidade de lotação;
- c. Servidores que não contam com título de pós-graduação;
- d. Servidores com maior tempo de conclusão de curso de graduação.

4.4 Para as vagas destinadas aos profissionais de áreas afins serão considerados critérios de seleção, segundo a ordem:

- a. Professores da rede pública do litoral do Paraná;
- b. Profissionais do litoral do Paraná;
- c. Profissionais de outras regiões.

4.5 Em caso de empate, para todos os itens acima, terão prioridade os candidatos que ainda não contam com título de pós-graduação seguido dos candidatos que contam com maior tempo de conclusão de curso de graduação.

5. DA SELEÇÃO E DA APROVAÇÃO

Será considerado aprovado o candidato que:

- a. apresentar toda a documentação e tiver sua inscrição homologada;
- b. for aprovado pela Comissão de Seleção a partir da análise documental, acadêmica e profissional;
- c. encontrar-se dentro dos critérios de seleção apresentados no item 4.

6. DA DIVULGAÇÃO DO RESULTADO DA SELEÇÃO

O resultado da seleção será divulgado em ordem alfabética até o dia 05 de agosto de 2012 no site www.litoral.ufpr.br e no Edital Acadêmico da UFPR Litoral, à Rua Jaguariaíva, Nº 512, Caiobá – Matinhos/ PR.

7. DOS RECURSOS

7.1 O prazo para a interposição dos recursos será de 03 (três) dias úteis até as 18 h, contados a partir da data da divulgação do resultado da seleção.

7.2 O pedido de recurso, escrito de próprio punho e com argumentação substanciada, deverá ser protocolado na Recepção/Protocolo da UFPR Litoral cujo endereço consta no item 3.2

7.3 O resultado dos pedidos de recurso será divulgado via e-mail ao candidato até o dia 10 de agosto de 2012.

8. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 O candidato, ao assinar o formulário de inscrição, declara que leu e concorda com as normas deste Edital.

8.2 Os candidatos não selecionados terão o prazo de 60 (sessenta) dias, após a finalização do Processo Seletivo, para retirar seus documentos na Unidade de Gestão Acadêmica da UFPR Litoral, ao final do prazo os mesmos serão inutilizados.

8.3 A qualquer tempo, e a critério da Comissão de Seleção, se constatada a apresentação de documentos e/ou assinaturas inidôneas, será considerada cancelada a inscrição do candidato.

8.4 Os casos omissos neste Edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção e/ou pela Coordenação do Curso.

8.5 Durante o período de greve dos servidores federais as inscrições poderão ser entregues em mãos à Coordenadora do Curso Profa Helena Midori Kashiwagi (41) 9221-0182 ou ao Vice-Coordenador Prof. Almir Carlos Andrade (41) 8822-2638 e também via Correio (item 3.2). Para assegurar a inscrição no Processo Seletivo a Coordenação não recomenda a entrega a terceiros.

Matinhos, 23 de junho de 2012.

Helena Midori Kashiwagi
Coordenadora do Curso de Especialização em
Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar
UFPR Litoral

Valdo José Cavallet
Diretor
UFPR Litoral

ANEXO 3. FICHA DE INSCRIÇÃO DO PROCESSO SELETIVO PARA O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL PELA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UFPR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL
NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR



**PROCESSO SELETIVO 2012
INSCRIÇÃO**

Nome:			
RG:	UF:	Data de Expedição:	CPF:
Data de Nascimento: / /	Naturalidade (cidade/UF):		
Endereço residencial:	Nº	Compl.:	
Bairro:	Cidade/UF:		
CEP:	Telefone residencial: ()		
Telefone comercial: ()	Celular: ()		
E-mail:			

Informe a sua atuação profissional (indique uma ou mais opções):

- ☐ Assistente Social
☐ Assistente Social – Servidor Técnico Administrativo da UFPR
☐ Servidor Técnico Administrativo da UFPR
☐ Professor da Rede Pública do Litoral do Paraná ou regiões vizinhas
☐ Profissional de áreas afins do Litoral do Paraná
☐ Profissional de áreas afins de outras regiões. Qual? _____
☐ Outros. Especifique: _____

Documentos apresentados (a ser preenchido pela UFPR)	
<input type="checkbox"/> Carta de Intenção <input type="checkbox"/> Curriculum Vitae documentado <input type="checkbox"/> Fotocópia do diploma de graduação (frente e verso) <input type="checkbox"/> Fotocópia do histórico escolar da graduação. <input type="checkbox"/> Fotocópias do RG e do CPF. <input type="checkbox"/> Fotocópia do comprovante de residência (água, luz ou telefone).	<input type="checkbox"/> Inscrição Deferida <input type="checkbox"/> Inscrição Indeferida _____ (assinatura)

OBS.: A FALTA DE QUALQUER DOCUMENTO EXIGIDO NO ITEM 3.3 DO EDITAL 001/12 – ESPECIALIZAÇÃO EM QUESTÃO SOCIAL/UFPR LITORAL IMPLICA NA NÃO HOMOLOGAÇÃO DA INSCRIÇÃO DO CANDIDATO.

_____ de _____ de 2012.

Assinatura do(a) candidato(a)